

TUMARÃ - R

RACIOCÍNIO

RECEPÇÃO

RESSENTIMENTO

RADAR

RECONSAGRAÇÃO

RETIRO

RAINHA DE SABAH

REENCARNE

RETORNO

RAIO

REFLEXÃO

REUNIÕES

RAIZ

REGRESSÃO

REVERÊNCIA

RAMA 2000

REILI E DUBALE

RITUAL

RANDY

REINO CENTRAL

ROCHANAS (F.M.)

RAZÃO

REINO DE DEUS

RODOVIÁRIA

REAJUSTE

RELAXAMENTO

ROSA

RECALQUE

RELIGIÃO

ROSÁRIO DE PAI
JOÃO

RECLAMAÇÃO

REMÉDIOS

ROUPAGEM

RACIOCÍNIO



O raciocínio é o mecanismo analítico da mente, pelo qual se faz o encadeamento ou a coordenação lógica de dois ou mais juízos, que leva à formação do todo, de uma conclusão.

É uma das principais funções da energia mental (*), porque examina tudo o que a consciência apreende e vai permitir que o Eu

seleccione o que deve permanecer ou ser rejeitado.

A Lógica clássica define o raciocínio como a 3ª operação elementar do espírito, porque pressupõe a idéia e o juízo. Pelo raciocínio se colocam em ordem as informações que a psique recebe, de acordo com o objetivo que se pretende alcançar, porém sempre visando à descoberta e demonstração da verdade.

A expressão material do raciocínio é o argumento.

É a utilização do conhecido para o conhecimento do desconhecido, segundo Tomás de Aquino, que obedece a uma colocação sucessiva de momentos, onde há um antes e um depois - as **premissas** e as **conclusões** - onde o conseqüente sempre vem após o antecedente, pois dele deriva pela necessária implicação, exprimindo, na maioria dos casos de forma imperfeita, o caráter fragmentário e analítico da inteligência, por estar limitado às condições físicas.

Baseado na própria bagagem transcendental, o raciocínio parte do universal para o particular e tende a passar de uma consideração de fatos particulares à formulação de conceitos gerais.

O instrumento básico do raciocínio é a inteligência, capacidade do indivíduo de se aprofundar no exame de tudo que a sua consciência percebe.

Assim, raciocínio e inteligência são fatores de verificação de nossa mente, sendo o pensamento a forma de expressão. Raciocinar é aglutinar idéias - impulsos, sensações, imagens, etc., constituindo-se na parte mais ativa da energia mental.

RADAR



1) **RADAR DO TEMPLO:** O Radar é o Nicho do Trino, isto é, um Santuário, um Oráculo, onde ficam os Presidentes dos Trabalhos Oficiais e os Comandantes dos Retiros. Pelo Radar flui a força harmonizadora resultante de todas as forças em ação no Templo, fazendo com que os trabalhos ali possam se desenvolver normalmente, sem vacilos ou incidentes, filtrando forças negativas ou esparsas, orientando médiuns e pacientes, enfim, atendendo a tudo o que se fizer necessário para a correta condução dos trabalhos e Sandays, inclusive procurando

obedecer os horários previstos para suas realizações. O Radar é privativo dos Mestres Adjuração. É absolutamente proibido ali depositar objetos ou manter conversas em suas proximidades, perturbando a concentração dos que estão em seu trabalho, principalmente conversas com os que estão sentados no Radar.

2) **RADAR:** Emblema do médium consagrado Centurião.

RAINHA DE SABAH



O Cap. 10 do I Livro dos Reis descreve: *Tendo a Rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do Senhor, veio prova-lo com perguntas difíceis. Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias e muitíssimo ouro e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente. Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar. Vendo, pois, a Rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara, e a comida à sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço de seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o sacrifício que oferecia na Casa do Senhor,*

ficou como fora de si, e disse ao rei: "Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito de tua sabedoria. Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi. Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria! Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o Senhor ama Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça." Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro e muitíssimas especiarias e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância como a que a Rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.(...) O rei Salomão deu à Rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua

generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com seus servos. Essa passagem está também registrada em 2 Crônicas 9; 1 a 12.

Segundo os Evangelhos de Mateus (12; 42) e Lucas (11; 31), Jesus fala aos escribas e fariseus sobre aquela geração má e adúltera, e diz, referindo-se à Rainha de Sabá: *A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da Terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão!*

A Rainha de Sabah - cujo nome era Makeda - foi considerada, em sua época, a mais inteligente e rica rainha do Oriente. Reinava sobre Sabah e áreas fronteiriças, numa região em ambas as margens do mar Vermelho, que compreendia as cidades de Marib, Sana e Taizz, ao sul da Arábia Saudita, e no litoral africano, a zona da atual Etiópia. No Século XV, mapas foram feitos com a situação de Sabá dentro do território etíope, e documentos egípcios antigos indicavam a Etiópia e Sabah como um só país. Essas controvérsias são compreensíveis, uma vez que trata-se de história vivida há mais de três mil anos, com muitos documentos perdidos através dos tempos ou destruídos por ações religiosas.

Inúmeras histórias descrevem a sabedoria e a fortuna de Makeda, amealhada com amor e paz, especialmente pelo grande comércio de incenso e mirra, material que era vendido para as mais distantes civilizações.

A mirra é uma planta medicinal, originária da África, cuja resina dimana por incisão, sendo usada como unguento, bem como excelente perfume e para o trabalho de mumificação. Muito cara por seu difícil cultivo, foi um dos presentes que os Reis Magos levaram ao Menino Jesus, simbolizando a cura do espírito e do plexo físico.



Ruínas do palácio de SABAH

Makeda era rainha e sacerdotisa, sabendo manipular, com perfeição, as Grandes Forças do Oriente Maior, de forma precisa e consciente, realizando grandes fenômenos e tendo, sempre, proteção dos mundos espirituais de Luz, para si e para seu povo. Foi, principalmente nos relatos da Idade Média, tida como grande feiticeira, que usava calçados especiais para esconder seus pés, que tinham a forma dos pés de patos, e muitas ilustrações a mostram como um cisne. Uma lenda das mais difundidas é a de que, quando visitou Salomão, a Rainha de Sabah se recusou a passar por uma ponte, construída com madeira retirada da Árvore do Bem e do Mal, que havia recoberto o túmulo de Adão. Essa madeira, mais tarde, foi retirada, e com ela foi feita a cruz onde Jesus foi crucificado. Símbolos e fantasias preenchem os relatos sobre a Rainha de

Sabah, principalmente dos Hebreus, que a identificam com Lilith, mulher bela, sedutora e diabólica, citada na mitologia assíria e babilônica.

Chegou a formar uma poderosa raiz, mas esta força foi desintegrada por causa das deformações que sofreu, em face dos transtornos pelos quais a Rainha de Sabah passou.

Para se casar com Salomão, Makeda teria se convertido ao Judaísmo, onde tomou o nome de Balkis ou Belkiss. Seguindo seus destinos, Salomão continuou em Jerusalém e Makeda, grávida, voltou a Sabah. Menelique, fruto dessa união, nasceu em Sabah, sendo ali educado e preparado para ser um rei, até que, ao completar 22 anos, foi visitar Salomão. Foi recebido cordialmente pelo pai, que cuidou para que estudasse as leis e a religião hebraicas.

Após algum tempo, sentindo que haveria mais condição para alcançar o poder em suas terras, Menelique resolveu retornar a Sabah. Antes de partir, o sumo sacerdote hebreu sagrou-o Primeiro Imperador da Etiópia, e Salomão deu-lhe o nome de David, ordenando que os primogênitos dos chefes de Israel o acompanhassem à Etiópia, conduzindo a Arca da Aliança, embora haja, em outras narrações, a acusação de que Menelique teria roubado a Arca da Aliança, mas isso não tem fundamento. Por essa razão é que, desde então, seus descendentes herdaram o trono da Etiópia, com o título de Filho de David e Leão de Judá.

Esse milenar espírito da Rainha de Sabah, tendo totalmente cumprido sua missão na Terra, hoje, espírito de alta hierarquia, conduz seu trabalho no Umbral, atendendo aos espíritos que foram perturbados em suas encarnações e não souberam como encontrar o Caminho de Jesus, deixando-se levar pelos desesperos e pelas dores, ficando em triste situação após o desencarne.

A Rainha de Sabah, juntamente com Falanges de Guias Missionárias, especialmente Dharman Oxinto e Jaçanãs, e Cavaleiros de Oxosse, os assiste e os conduz às enfermarias e aos albergues, protegendo-os da ação das falanges do Mundo Negro.

A invocação da força da Rainha de Sabah é muito poderosa e desobsessiva.

PRECE DE SABAH

EU ESTOU RODEADO PELO SER PURO,
E NO ESPÍRITO SANTO DA VIDA, AMOR E SABEDORIA!
EU CONHEÇO A TUA PRESENÇA E PODER,
Ó, ABENÇOADO ESPÍRITO!
A TUA DIVINA SABEDORIA AUMENTA SEMPRE

A MINHA FÉ NA VIDA E NA TUA PERFEITA LEI!
EU SOU NASCIDO DE DEUS, PURO DOS PUROS,
E SENDO FEITO À TUA IMAGEM E SEMELHANÇA, SOU PURO.
A VIDA DE DEUS É A MINHA VIDA
E COM ELE VIBRO EM HARMONIA E INTEGRIDADE!
O CONHECIMENTO DE QUE TUDO É BOM ME LIBERTOU DO MAL!
EU SOU SÁBIO, POIS EXPRESSO A SABEDORIA DA
MENTE
E TENHO CONHECIMENTO DE TODAS AS COISAS...
POR ISSO EU VIVO MEU DIREITO
NA DIVINA LUZ, VIDA E LIBERDADE,
COM TODA A SABEDORIA, HUMILDADE, AMOR E
PUREZA...
SOU ILUMINADO NAS MINHAS FORÇAS
E VOU AUMENTANDO FORÇAS,
VIDA, AMOR E SABEDORIA...
CORAGEM, LIBERDADE E CARIDADE...
A MISSÃO QUE DO MEU PAI ME FOI CONFIADA!
EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO! SALVE DEUS!



RAIO

VEJA:

RAIZ

RAIVA

Denominamos raiva um sentimento exacerbado de ódio (*) ou de rancor, que projeta terrível carga negativa em que é objeto destas vibrações.

Geralmente somos levados a acessos de raiva por uma série de fatores que nos atingem de forma desfavorável, ultrapassando os limites de nossa paciência e tolerância, e que nos ferem física ou moralmente.

Caso, apesar de nossos cuidados defensivos, sejamos atingidos por um desequilíbrio que nos provoca a raiva, temos que buscar o autodomínio, para nos controlar e reduzir o período de nossa vibração negativa.

Para conter o efeito devastador das vibrações raivosas, temos que ficar atentos para nossas ações, palavras e pensamentos. Não falar nem discutir, permanecendo em silêncio até que a vibração enfraqueça, porque qualquer palavra poderá causar danos terríveis pelas vibrações que portar; nesta pausa

silenciosa, busque a ajuda de seu Ministro, Cavaleiro ou Guia Missionária, para que possa se recuperar, através de uma prece silenciosa.

RAIZ

Raio ou Raiz é algo como um estado de acomodação de forças em movimento de destaque. Se formam pelos Grandes Iniciados, na Terra, e, com nosso trabalho, estamos homogeneizando a Raiz do Amanhecer.

Cada raio ou raiz tem seu próprio conceito, porque atrai sempre a mesma origem, formando uma contagem.

O Raio é uma energia bem caracterizada, emanada de um Oráculo ou de uma Cabala, com força determinada e especial para cada tipo de trabalho. Não existe Raio melhor ou maior, mas, apenas, diferenciação em suas aplicações, em sua utilização. Podem agir isoladamente ou em conjunto.

Não há condições de um médium saber quais ou o quanto de força está recebendo. Isso depende de muitos fatores. Porém, com padrão vibratório elevado, em sintonia e dentro de correta conduta doutrinária, pode ficar certo de que estará recebendo o máximo de energia que seu plexo pode suportar, para se realizar em nossa Corrente.

A raiz que nos rege, nesta Era, é o Raio de Arakém, Terceiro Sétimo de Xangô, projetado do Oráculo de Ariano (veja: Simiromba).

Há cerca de trinta dois mil anos antes de Cristo, chegou à Terra um grupo de espíritos missionários originários de Capela, em busca da evolução que necessitavam para habitar naquele planeta de Luz. Apesar de sua situação de exilados de Capela, estavam plenos de Deus e da Eternidade, pois sua constituição era de pura luz e sua individualidade era conhecida apenas de Deus e dos Grandes Mestres. Para poderem cumprir sua missão, passaram a habitar corpos densos e, para operá-los, tiveram necessidade de criar corpos intermediários - as almas.

Os Capelinos (*) vieram em chalanas, desembarcando em sete pontos do nosso planeta – nos Himalaias (região atual do Tibete); na Mesopotâmia (atual Iraque); nos Hiperbóreos (atual região ártica, incluindo a Groenlândia e o Alasca), na Atlântida (atualmente submersa pelo oceano Atlântico); na Egea (civilização que foi submersa na região do mar Mediterrâneo, dando origem às ilhas gregas do mar Egeu); no Planalto Central Africano (entre o lago Vitória e nascentes do rio Congo, no Zimbábwe); e na cordilheira dos Andes (na faixa oriental da América do Sul, atuais Peru, Bolívia e Colômbia), onde foram formados portais de integração com forças cósmicas e extra-cósmicas, constituindo-se em **raízes**.

Nestes pontos – as sete raízes - os Capelinos foram padronizando a exploração das energias vitais com vistas à energização da Terra, enquanto utilizavam energias das usinas solares contrabalançadas pelas geradas por usinas lunares.

Cada uma das regiões ocupadas tinha seus planos evolutivos, sendo controladas suas alterações na crosta terrestre e dispendo de aparelhos específicos para os trabalhos.

Com as quedas sofridas por estes espíritos Capelinos, as raízes foram sendo perdidas pelo Homem, permanecendo em contínuo funcionamento a dos Himalaias.

Tia Neiva, missionária que foi incumbida da renovação dos espíritos Capelinos na Terra, através do estabelecimento da Doutrina do Amanhecer, com base em duas raízes – a dos Himalaias e a Andina - teve, também, que reavivar as forças adormecidas das outras cinco, preparando a humanidade para o III Milênio. Isso foi obtido no 1º de Maio de 1980, quando a Grande Consagração reuniu as sete raízes, propiciando ao Jaguar a sua verdadeira condição de trabalhador da última hora.

No trabalho “Transcendentalidade da Doutrina do Amanhecer” poderão ser vistos alguns detalhes das Sete Raízes.

ROTEIRO PARA O PRIMEIRO DE MAIO DE 1980



POSICIONAMENTO:

MESTRES: Todos os Adjuntos, com seu povo, entram na parte iniciática, postando-se em fila diante de suas respectivas colunas. Os Adjuntos Especiais deverão ficar de honra e guarda do nosso Pai Seta Branca. Os Jaguares Koatay 108 ficarão, juntamente com suas escravas, misturados com o seu povo. Serão posicionados 14 na rampa entre o lago e a cachoeira, sendo 7 de cada lado, tendo cada um uma grega, e com lanças. Estas ficam baixadas, impedindo o caminho, e só se erguem para a passagem dos mestres. Quando estes subirem ou descerem a rampa, as lanças são erguidas, na medida em que avança o mestre, sendo imediatamente

descidas após sua passagem. Isso se repetirá a cada vez que, durante o ritual, haja movimentação pela rampa dos Jaguares Koatay 108.

MÉDIUNS: Os médiuns de branco se posicionam, aos pares, junto às cabanas, primeiro se colocando os iniciados e, depois, os que estão a caminho.

VISITANTES E IMPRENSA: Os visitantes deverão ocupar os bancos entre a Cabala e o Santuário. A imprensa terá livre trânsito, só sendo vedada sua circulação no Santuário.

O RITUAL:

INÍCIO: O ritual terá início quando, todos em suas posições, Tia Neiva, o Mestre Tumuchy, o 1º Mestre Jaguar, o Trino Sumanã e o Comandante Janatã se posicionarem no Radar.

JORNADA DOS MÉDIUNS: Uma falange de Yuricys, juntamente com duas ninfas de cada falange missionária, sob o comando do Adjunto Yuricy, Mestre Edelves, irá buscar os médiuns de branco.

Enquanto isso, as Gregas e Nityamas, em dois grupos, começam a circular vagarosamente, dentro da Estrela e da Unificação, misturando-se de duas em duas. Os Magos devem ser distribuídos pelos dois grupos, tomando-se cuidado com as crianças. Inicia-se a visita. O cortejo dos médiuns se dirigirá, pela nova passarela, para a parte iniciática. As falanges Yuricy e missionárias se colocarão de frente para o Radar, em honra e guarda do povo que está chegando.

Quando o primeiro par chegar em frente do Pai, o médium masculino faz a reverência e a ninfa prossegue, ambos subindo a rampa para dar início ao coroamento, seguindo as falanges na jornada até a Triada, onde serão servidos sal, perfume e vinho, passando direto pela Unificação. Da Triada, passam pela Chama da Vida e sobem, entre o restaurante e o lago, entrando pelo portão com colunas e indo sentar nos bancos amarelos (Bancos de Pai João), perto do Santuário, onde poderão ficar, se quiserem, até o final do ritual.

Enquanto se realiza a jornada dos médiuns de branco, Tia Neiva, o Mestre Tumuchy e o 1º Mestre Jaguar falam.



MESTRES: Terminada a jornada dos médiuns, o 1º Mestre Jaguar fará a chamada do Mestre João Marques, que falará em nome de todos os mestres. Em seguida, o Adjunto

Yuricy, Mestre Edelvels, fará o seu canto. Nesse momento, todos estarão numa posição iniciática.

Encerrado o canto da Yuricy, o Mestre Tumuchy fará o coroamento com Tia Neiva. Pedirá que coloquem as atas na Tia e sobem pela rampa onde ficarão os Jaguares Koatay 108. Enquanto isso, o 1º Mestre Jaguar faz o coroamento e retorna ao Radar. O Mestre Tumuchy chega com a Tia ao Radar, entregando-a ao 1º Mestre Jaguar. Este, então, pede ao Adjunto Yuricy Edelvels e às Primeiras de cada falange missionária (a saber: Rilza, Ivone, Dulce, Deusdará, Maria Dutra e Chiquinha) para colocarem o manto e cortar as correntes. A seguir, o 1º Mestre Jaguar conduz a Tia até a Cruz e volta para o Radar. Na Cruz, a Tia faz a preparação.

O Trino Sumanã faz a sua despedida e segue para a Cabala, descendo pela rampa dos Jaguares Koatay 108. O 1º Mestre Jaguar dá início à chamada dos Adjuntos que possuam tropas, para se despedirem da Mãe Clarividente, começando pelos Ramas.

Quando chamado, o Adjunto deixa seu povo e sobe, com a escrava e os padrinhos, e chega até a Mãe e emite sua chave. Ao terminarem os Ramas, a Tia desce um degrau e começa a chamada dos Rajas, para receberem os cumprimentos.

Os Adjuntos descem pela rampa dos Jaguares Koatay 108 e se juntam novamente ao seu povo. Terminada a chamada dos Adjuntos, o Mestre Tumuchy, conduzido pelas Yuricys, desce a rampa dos Jaguares Koatay 108 e vai para a Cabala. O 1º Mestre Jaguar desce com a Tia e as Gregas, pela mesma rampa, partindo para a Cabala. A meio caminho param, aguardando os Adjuntos que vão dar início ao coroamento. O Adjunto Janatã faz o coroamento e volta ao Radar, onde permanecerá. Após os Adjuntos, o povo iniciará o coroamento, seguindo direto para a Unificação.

Enquanto os mestres fazem o coroamento, as ninfas Primeiras de Falange emitem seus cantos no Radar.

Na Cabala, a Tia se posiciona no Tripóide. Em vez da Dharman Oxinto que fica atrás da Pitonisa, ficarão atrás da Tia três Adjuntos: um sentado e dois em pé, com lanças.

O 1º Mestre Jaguar fará a designação do Comandante da Unificação e dos Adjuntos que comandarão os Quadrantes. O Mestre Sol Estrela Candente, Nelson Cardoso, ficará no seu projetor. Para o trono que era do Mestre Paes Leme e para a porta da Triada serão designados os Mestres Adeja e Alufã. Na Cabala ficarão o Trino Sumanã e um Adjunto para coordenar o povo e as ninfas.

Após receber a missão na Cabala, o Comandante da Unificação, Adjunto Caldeira, seguirá com o Mestre Tumuchy para a Lança, conduzido pelas

Yuricys. Os Adjuntos Especiais, após passarem pela Cabala, retornam a suas posições de honra e guarda do Pai Seta Branca.

Todos os Rajas, conduzidos por falanges missionárias, vão com seu povo até o Santuário, onde são servidos de sal, perfume e vinho. Os Adjuntos passam pela Cabala e prosseguem para se postarem nos lugares determinados pelo 1º Mestre Jaguar. Todos os Adjuntos serão conduzidos por duas ninfas de falanges missionárias. As Samaritanas e as outras missionárias poderão passar com seus mestres, de forma que não irão sobrar.

Outros Adjuntos serão designados pelo 1º Mestre Jaguar para o ritual da Estrela. Em cada projetor – Sol e Lua – ficará um Adjunto.

Quando a Tia se dirigir para a Lança, os Jaguares Koatay 108 posicionados de um lado e de outro, tomam posição de honra e guarda. Antes da Unificação ser iniciada, deverão passar pela Tia os Comandantes e o povo de Japucy.

Completando-se os Quadrantes, pode ser dado início à Unificação, mesmo que ainda haja povo passando pelo Santuário. Um grupo de Jaguares Koatay 108 será designado para organizar o ritual da Unificação.

Na Lança ficarão, também, as falanges missionárias, as quais terão o trabalho de se misturarem.

Ao ser concluída a Unificação, todos os Adjuntos, inclusive os Especiais, passarão pela Lança, junto com suas tropas, para se servirem de vinho. Prosseguem na jornada até a Triada e retornam às suas colunas em frente do Radar, onde estavam no início.

RESPOSTA DA YURICY NA CABALA: Salve Deus, Mestre Yumatã, Adjunto Koatay 108, Mestre Caldeira! Nossa Mãe partiu em vossa direção para melhor servir a vossa mercê. Lembre-se de que já avançamos no tempo e no espaço, na força iniciática desta tribo. Após percorrermos a planície macedônica, subimos as cordilheiras, voltamos e, entre Atenas e Esparta, da saudosa península peloponense, nos abrigamos no mais puro e incondicional Oráculo de Delfos, que hoje silencia as nossas heranças transcendentais, que também nos deu a força, o poder este amor incondicional – Pitya, nossa Mãe Clarividente, em Cristo Jesus! Quis a vontade de Deus, ainda, que se prolongasse o nosso roteiro, seguidos por ela, e recebemos as bênçãos dos Ramsés e Amon-Ra; nos fez testemunhas do silêncio das esfinges e faraós e, também, do Vale dos Reis. Partidos para Roma pela força real de nossa Lei, hoje terás, Mestre Yumatã, Adjunto Koatay 108, Mestre Caldeira, nossa Mãe que se despede mais uma vez, na figura germânica de Valeda, seguindo o seu último roteiro. Salve Deus!

TIA NEIVA – 28 de abril de 1980

- “Oxosse, nosso Guarda, nosso Guia, Primeira Raiz protetora nativa desta tribo espartana, raiz esta que influencia no misticismo da alma - microplexo - dando esta faculdade de desenvolver o nosso Sol Interior.” (Tia Neiva, 1-9-77)
- “Estamos a remover séculos, em busca das raízes que deixamos. Voltamos para evoluir o mundo que ferimos quando nos afastamos de Deus, naquela noite triste de luar, quando a dura experiência nos arrancou do mais alto castelo de força, baseada no imenso poder químico, que transformava a água em pedra, e que nos fez esquecer que, átomo por átomo, fomos por Deus constituídos...” (Tia Neiva, 7-9-77)
- “Veleda era um Jaguar, espírito nobre que, com seus olhos, dominava as mentes e via quadros do passado, do presente e do futuro. Pitonisa dos Germânicos, suas profecias eram sagradas e não sofria qualquer forma de pressão entre o seu povo. Foi chamada a Roma, onde sua fama tinha chegado, para ver o quadro do imperador Vespasiano. Quando chegou a Roma, não conteve seu desprezo pela via que levavam. Naquela época, a cidade atingia o apogeu de sua vida de devassidão e orgias. Conduzida até o imperador, Veleda previu a invasão dos Vikings, guerreiros mascarados que, vindos do Norte, iriam destroçar os romanos e liquidar a cidade. Cheio de ira, Vespasiano mandou prendê-la. Veleda era uma feiticeira - dizia ele - e não havia lugar para ela em Roma. Decidiu que a morte seria o castigo para quem ousava dizer que Roma teria um fim! Vespasiano mandou conduzi-la à praça pública onde, exposta ao povo, seria julgada pelo crime de prever o fim de Roma. Junto a uma cruz, Veleda recebeu com carinho e amor aqueles que a seguiam, que a entendiam como espírito superior que era, e, já sabendo o destino que a aguardava, despediu-se de seus guerreiros e de suas tropas. Conduzida por centuriões romanos, foi amarrada a uma biga, sendo esquartejada pelos cavalos a galope. Agora, no Primeiro de Maio de 1980, revivemos os últimos momentos de Veleda, e penetramos no nosso Quinto, porque Veleda era uma conjunção de cinco raízes e representava uma força viva.” (Tia Neiva, 1.5.80)

RAMA 2000



Rama é uma consagração que busca as energias da antiga Índia, originárias da linha de Arjuna Rama, o Príncipe que levou as

forças da raiz Capelina a uma grande região asiática, ampliando o conhecimento e a prática de leis de origem divina.

A partir de janeiro/2000, ficou estabelecido que somente seriam consagrados como Rama 2000 os mestres indicados pelos Trinos Presidentes Triada.

CONSAGRAÇÃO DOS RAMA 2000: JURAMENTO

Jesus! Venho nesta bendita hora, compungido, receber o alimento do meu Sol Interior, que me harmoniza e me ioniza nesta jornada, fazendo-me Jaguar entre o Céu e a Terra, iluminando-me para o que é bom e o que não é. Nesta Consagração, a força do movimento esotérico me faz viver em Deus Pai Todo Poderoso! Oh, Jesus, quero a paz interior do meu espírito! Vivo no físico e não posso parar. Conservo a Tua mensagem quando nos dissestes: “A mil chegarás; de dois mil não passarás!” Hoje, recebo esta força básica em que fizestes esta Cruz de Ansanta, das minhas heranças transcendentais, e colocastes essa perfeição na harmonia do meu plexo físico, fazendo-me encontrar comigo mesmo. Estou na vida de Deus, vivendo Nossa Senhora. Aqui ficará o meu crepúsculo e partilharei o meu rincão e o meu amor incondicional. Dá-me força, Jesus, para que eu possa romper esta triste desarmonia dos que não Te conhecem! Sinto-me Jaguar da última hora. Enfrentarei povos e mundos designados ao Cavaleiro Verde, ao Cavaleiro Especial. Salve Deus! (Tia Neiva, 4-2-85)

RANDY

O Randy é um trabalho de grande efeito curador, tanto físico como etérico, e que exige grande concentração e perfeita conduta de seus componentes.

Koatay 108 nos contou que, certa vez, estava no alpendre da Casa Grande quando viu uma grande energia curadora passar e chegar até uma senhora que estava na Rodoviária do Vale, envolvendo-a e praticamente curando um mal do qual aquela pessoa não tinha ainda sentido qualquer sintoma. Essa onda luminosa vinha de um Randy que estava sendo realizado.

Em outra oportunidade, conduzi um visitante que, pela primeira vez, estava percorrendo nosso Templo. Era um médium vidente, Kardecista, meu colega em nosso trabalho material. Ele parou maravilhado diante do Randy, e afirmou que estava vendo a paciente, que estava deitada na maca, sendo

operada, em sua região abdominal, por uma grande equipe de Médicos do Espaço.

O trabalho do Randy está no Livro de Leis.

No dia 30/abr/2003, foi realizada reunião de Sub-Coordenadores e Presidentes para a implantação, pelo Trino Ajarã, da 2ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre o **RANDY** ficou estabelecido:

HISTÓRICO

1. O Randy tem grande efeito curador, tanto no físico como no etérico.
2. Ali atuam as forças da Legião do Divino Mestre Lázaro, envolvendo o Reino Central, o Cavaleiro da Lança Lilás, o Cavaleiro da Lança Rósea e o Cavaleiro da Lança Vermelha.

FORMAÇÃO

3. Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
4. Para participar do Randy, os Mestres e Ninfas deverão estar de indumentária. Sendo assim, a condição mínima para se participar deste trabalho é que os Mestres e Ninfas que não emitirão sejam elevados.
5. O Randy é formado por:
 - 16 Mestres Adjuração, sendo 1 para coordenar; 1 para defumar; 4 Lanças (que emitem), 3 Cavaleiros (Sextos, que emitem) e 7 Mestres Adjuração (se o Mestre não estiver na posição de emitir, poderá ser só elevado).
 - 7 Ninfas Lua, sendo que apenas 1 emite (a ninfa do Cavaleiro da Lança Lilás).
 - 2 Ninfas Sol, sendo que a que fica à frente do Cavaleiro da Lança Vermelha emite.
 - 2 Mestres Ajanãs, sendo que o que fica à frente do Cavaleiro da Lança Vermelha emite.

POSICÕES

6. (1) 1º Mestre Reino Central = Ao lado direito da Entrada do Templo (emite).
7. (2) 1º Cavaleiro da Lança Lilás = De costa para a entrada do Templo (emite).

8. (3) 1º Cavaleiro da Lança Vermelha = Ao lado esquerdo da Entrada do Templo (emite).
9. (4) 1º Cavaleiro da Lança Rósea = De frente para a entrada do Templo (emite).
10. (5) Cavaleiro da Lança Lilás = à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Lilás (emite).
11. (6) Cavaleiro da Lança Vermelha = à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).
12. (7) Cavaleiro da Lança Rósea = à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Rósea (emite).
13. (8) Cavaleiro de Oxosse à direita do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
14. (9) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Cavaleiro da Lança Rósea (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão esquerda sobre a direita).
15. (10) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
16. (11) Ninfa Lua à esquerda do Cavaleiro de Oxosse (10) (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão direita sobre a esquerda).
17. (12) Cavaleiro de Oxosse à direita do Cavaleiro da Lança Lilás.
18. (13) Ninfa Lua à direita do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha.
19. (14) Cavaleiro de Oxosse à direita da Ninfa Lua (13).
20. (15) Ninfa Lua à esquerda do Cavaleiro da Lança Lilás (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão direita sobre a esquerda).
21. (16) Cavaleiro de Oxosse à esquerda do Cavaleiro da Lança Vermelha (faz o cruzamento com os braços esticados na altura dos ombros, mão esquerda sobre a direita).
22. (17) Cavaleiro de Oxosse à direita do 1º Cavaleiro da Lança Rósea.
23. (18) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
24. (19) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Lilás (emite).
25. (20) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha.
26. (21) Ninfa Lua atrás do 1º Cavaleiro da Lança Rósea.

27. (22) Ninfa Sol à frente do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
28. (23) Ajanã à frente do 1º Cavaleiro da Lança Reino Central.
29. (24) Ninfa Sol à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).
30. (25) Ajanã à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha (emite).
31. Todos os componentes na formação do Randy foram numerados. Qualquer dúvida recorra ao desenho do Livro de Leis.

O TRABALHO

32. Os Mestres e Ninfas se anodizam e ocupam seus lugares.
33. O Comandante ou o Coordenador distribui as lanças aos Representantes das Lanças Reino Central, Lilás, Vermelha e Rósea.
34. O Randy, quando montado, deverá ter a forma de uma elipse.
35. Todos prontos, o Comandante pede ao Coordenador que conduza os pacientes para o trabalho. Este verifica se os mesmos foram recomendados pelas entidades para passarem no Randy, convida-os para que se anodizem e os conduz até os bancos. Tem prioridade para se posicionar na maca o paciente que tiver dificuldade para se locomover.
36. O número de pacientes deve ser ímpar, desde que não ultrapasse a formação elíptica dos mestres participantes (1, 3, 5 ou mais).
37. Tudo pronto, o Coordenador dá o sinal para o 1º Mestre Reino Central que dá início ao trabalho.
38. O Comandante inicia o trabalho fazendo uma breve saudação e orientando os pacientes para que, no decorrer do trabalho, **mantenham as suas cabeças erguidas, olhos abertos, mãos espalmadas sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima e que se houver médium de incorporação desta ou de outra doutrina, que não dê acesso às suas entidades, para que obtenha um melhor benefício deste trabalho.**
39. O Mestre responsável deverá proporcionar a Defumação do ambiente tão logo os pacientes ocupem seus lugares, procedimento este que deverá se repetir no mínimo por mais 2 vezes, principalmente quando das incorporações das entidades.

RITUAL

40. Todos em seus lugares, o Comandante convida os Mestres das Lanças para que entreguem as mesmas às suas Ninfas. Estes viram-se pelo lado

esquerdo, segurando a Lança com a mão esquerda. A Ninfa recebe a lança com a mão direita.

41. Após a entrega das lanças, o 1º Mestre Reino Central convida a todos para que formem a corrente. A corrente é formada quando os Mestres e Ninfas, de mãos dadas, elevam os braços até a altura acima dos ombros. O Comandante também ergue os braços mas não fecha a corrente. Todos participam da corrente exceto os 2 Mestres Ajanãs, as 2 Ninfas Sol e as Ninfas Lua que estão atrás dos Mestres das Lanças. Após alguns instantes de concentração, o Comandante diz: **“Salve Deus!”**, para dar início ao ritual, momento em que a corrente é desfeita.
42. Na seqüência, o 1º Mestre Reino Central faz o Canto de Abertura (veja Livro de Leis) e convida, a seguir, o seguintes Mestres para emitirem:
 - 2º Cavaleiro da Lança Lilás
 - Cavaleiro da Lança Lilás
 - 3º Cavaleiro da Lança Vermelha
 - Cavaleiro da Lança Vermelha
 - 4º Cavaleiro da Lança Rósea
 - Cavaleiro da Lança Rósea
 - Cavaleiro Ajanã (à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha)
 - Ninfa Sol Adjuvação (à frente do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha)
 - Ninfa Lua (do Lança Lilás)
43. Neste momento volta a falar o Cavaleiro Ajanã que emite a prece do Apará.
44. Após o Cavaleiro Ajanã fazer a prece, todos os doutrinadores fazem uma elevação.
45. Durante as emissões o Mestre Coordenador deverá estar ao lado dos Cavaleiros e Ninfas que forem emitir, para auxiliá-los, se necessário.
46. Em seguida os mestres Lua incorporam os Médicos e as Sereias. Os Mestres cantam o Hino das Ninfas.
47. Terminado o Hino, as Entidades desincorporam e os doutrinadores fazem 3 elevações.

ENCERRAMENTO

48. Após as 3 elevações o trabalho é encerrado com a Prece Simiromba.

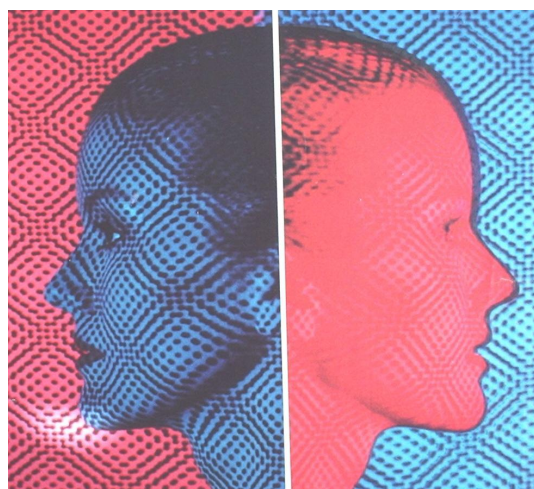
PRISIONEIRO

49. O prisioneiro pode participar deste trabalho (Mestres e Ninfas) mas não no Reino Central (Comandante).
50. Os Mestres e Ninfas que participarem deste trabalho na roupagem de prisioneiros, anotam 500 bônus.

OBSERVAÇÕES

51. Estando no Comando um Adjunto Arcanos, as Ninfas e Mestres deverão registrar no final das suas emissões “...**Em missão especial do Adjunto...**”, caso não seja seu Adjunto Maior.

RAZÃO



A razão é o conjunto de fatores que levam o Homem à escolha do caminho certo, em sua jornada, resultado da elaboração equilibrada de seu intelecto (*), de sua inteligência (*) e de sua energia mental (*), constituindo-se na diferença entre o Homem e os três reinos da Natureza, pois se relaciona diretamente com dois mecanismos da mente - equilíbrio e consciência, controlando ações e reações e se sobrepondo aos instintos.

A razão direciona o raciocínio e abre as perspectivas para a verdadeira aplicação do

livre arbítrio, permitindo que o espírito encarnado tome suas decisões e se posicione corretamente na sua caminhada, em seu lar, na sociedade em que vive e, especialmente, em qualquer doutrina ou seita que abrace, aprendendo a perceber a natureza boa ou má das coisas e dos seres, sabendo fazer uma idéia, o melhor possível, de tudo e de todos, independentemente de sua vontade e de seu gosto, guiando-se somente pelo real e pela verdade.

Muito ouvimos Tia Neiva e Pai Seta Branca nos alertando para o fato de que **“a lei física que nos conduz à Razão é a mesma que nos conduz a Deus!”**

- “É claro que teríamos de ser como somos, preparados, seres angelicais, perfeitos, divinos! O fundamental é saber assimilar, sempre, a força que temos. Quando a razão te falar, não siga de imediato. Presta bem atenção

nas causas ou projetos. Enquanto não sentires perfeito ao teu redor, considerando que a razão que te guia é a mesma que te condena, procura te conheceres bem, para saberes se estás só. Muitas vezes os nossos impulsos são tirados pela nossa razão. Não somos suficientemente preparados e tudo que expomos terá que ser cuidadosamente examinado por nós mesmos.” (Tia Neiva, 28.6.77)

- “Vamos, hoje, individualizar nossa posição na Terra, esclarecendo-nos de tudo que nos faz sofrer. Esta minha mensagem precisa ser ouvida na individualidade, sem o turbilhão da tarefa de cada dia, porque a paisagem que nos cerca, muitas vezes, nos envolve, desperdiçando energias, pois o espírito, na Terra, está sempre indeciso entre as solicitações de duas potências: o sentimento e a razão! Para terminar esse conflito é preciso que a Luz se faça em nós. Sabemos que a alma se revela por seus pensamentos e também pelos seus atos. Porém, nem por isso devemos nos escravizar. Jesus nos coloca como discípulos ao alcance dos mestres!” (Tia Neiva, Carta Aberta n. 3, de 25-9-77)
- “Faz-se preciso a maior concentração da alma sobre si mesma, a mais profunda introspeção, fazendo agir a percepção, nessa busca para encontrar os fatos, agindo à luz da razão em todos os campos psíquicos...” (Tia Neiva, 9.2.80)

REAJUSTE



sua promoção a planos superiores após o desencarne.

O reajuste é fator pelo qual o Homem se torna a ajustar, a harmonizar, a acertar as faltas cometidas em existências anteriores, tanto com seu próprio espírito como com outros, encarnados e desencarnados, buscando sua libertação e, conseqüentemente,

Em seu caminho para voltar às origens, o Homem reencarna dentro de um plano de trabalho elaborado em conjunto com seus Mentores, em que são previstas dificuldades, em graus variáveis, visando sua evolução. Cumprir ou não esse plano depende do livre arbítrio daquele espírito e o resultado positivo ou negativo de uma encarnação tem como ponto crítico o reajuste.

A aceitação das condições físicas e sociais em que nascemos: se somos bonitos ou feios, perfeitos ou com alguma deficiência, pobres ou ricos, alegres ou tristes, enfim, conviver com situações pessoais é o ponto mais difícil do reajuste. Pai, mãe, irmãos, uma família em que escolhemos nascer pela real necessidade de ajustarmos débitos contraídos no passado acrescentam mais uma dose em nosso cálice, que vai se alterando com o correr dos anos, em nossa jornada.

Casamento, filhos, problemas familiares e sociais nos envolvem em reajustes - débitos e créditos de outras vidas, e de nossas ações e reações vai depender nosso mérito e o sucesso de nossa encarnação.

Na realidade, temos nos reajustes o principal objetivo de nossas encarnações, pois só reajustando com nossas vítimas do passado podemos chegar à perfeição e, no Sermão da Montanha, segundo Mateus (V, 17 e 18), já o Divino e Amado Mestre Jesus anunciava: *“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas! Não vim destruí-los, mas dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo: enquanto não passarem o Céu e a Terra, não passará da Lei um só i ou til sem que tudo esteja perfeito!”*

Nossos cobradores não entendem a mensagem crística, e vivem a Lei Mosaica, do “olho por olho, dente por dente”, e estão com toda liberdade de ação. Pela nossa vontade, foram colocados ao nosso lado para que possam cobrar, ceitil por ceitil, aquilo de que se acham credores.

Cabe a cada um de nós, através do desenvolvimento da mediunidade e o uso dela, com amor, tolerância e humildade, no trabalho da Lei do Auxílio, proporcionar condições de atingir nossos cobradores, arrefecendo seu ódio, seus desejos de vingança, tanto no plano físico como no plano espiritual.

Muitas coisas desagradáveis nos acontecem, porque os cobradores estão no uso de seu livre arbítrio, mas são contidas, em sua intensidade, se tivermos merecimento, pela Espiritualidade Maior, que aplica diversos fenômenos magnéticos que levam o cobrador a uma falsa sensação de ter conseguido seu intento. E o reajuste se faz, pelo nosso trabalho e pelo nosso amor.

A Doutrina do Amanhecer nos ajuda substancialmente em nossas metas cármicas, pois nos fornece condições para os reajustes nos planos espirituais, através do trabalho na Lei do Auxílio, da Prisão e de todos os fenômenos decorrentes de uma correta conduta doutrinária, bem como nos dá harmonia e

conhecimentos para lidar com nossos cobradores encarnados, propiciando reajustes que, fora de uma doutrina, seriam impossíveis de obter.

Mesmo envolvidos na Doutrina, independentemente de nossas consagrações, temos que cumprir nosso carma e lutar por nossos reajustes. Enquanto houver uma conta, por menor que seja, para ser acertada, não poderemos partir para nossas origens e teremos que voltar, reencarnar, para cumprir este reajuste.

- “Tendo completado seu tempo na Terra, uma nobre família voltou aos planos espirituais. Houve muitas festas em comemoração por tão rica passagem. Quando nos referimos a uma “família espiritual” trata-se de muita gente. Havia, porém, dois jovens que pertenciam a essa família mas que não participavam dessa alegria: Rúbio e Rúbia, cuja tristeza irradiava, em torno deles, com uma intensidade anormal. Enquanto todos os outros membros da família eram designados e seguiam para suas missões específicas, os dois nada recebiam; chegou a vez deles e o chefe da família tomou as providências que o caso requeria. Os dois jovens foram levados ao Grande Aledá Alufã, onde foi feito o diagnóstico: numa passagem na Terra, eram mudos e surdos devido a um grande erro cometido na Guerra dos Cem Anos. Eles haviam se aproveitado dos seus poderes e fizeram atos de espionagem que causaram muito mal. Foi muito triste o que aconteceu, pois o casal não podia acompanhar a grande família e seguir o curso normal da vida. Foram, então, levados para o sono cultural (...) Foi uma encarnação triste, porque não tinham, na Terra, nenhum parente espiritual, o que resultava na ausência de ideais e alegrias. Nem mesmo o sono cultural curou sua tristeza. Ainda assim, tiveram um lar feliz e pagaram com amor a sua triste dívida!” (Tia Neiva, s/d)
- “Quando assumimos o compromisso de embarcarmos nesta viagem, viemos equipados para o Bem e assumimos o compromisso para o reajuste de um débito, o qual não somos obrigados a assumir. Porém, tão logo chegamos, pagamos ceitil por ceitil o que prometemos!” (Tia Neiva, 4-9-77)

RECALQUE



Quando fazemos a exclusão de idéias, sentimentos e desejos de nosso consciente, por uma série de motivos relacionados à defesa de nossa personalidade, tudo aquilo continua a fazer parte de nossa vida psíquica,

originando sentimentos de culpa ou de angústia, gerando o que chamamos de **recalque**, uma censura que relega para fora da consciência e mantém no inconsciente tudo aquilo que nos causa desprazer.

O recalque conduz à resistência a determinados raciocínios e associações de idéias, e tem sua válvula de escape através de sonhos. Mas pode levar o Homem a distúrbios de grande intensidade, inclusive à histeria, a preconceitos e visão totalmente distorcida da realidade, prejudicando sua percepção e avaliação real do que lhe acontece.

O recalque atua intensamente no padrão vibratório do Homem, levando-o a situações angustiantes pelo simples desequilíbrio de seus chakras.

O recalco gera uma energia altamente negativa, que altera o padrão dos que estão junto a ele e, especialmente dos planos espirituais, atrai irmãozinhos que podem lhe causar tristes quadros.

- “O recalque é o sentimento dos que não têm capacidade de assimilar os seus conflitos e os vão enterrando dentro do seu próprio plexo ou de sua própria alma. Sabemos que tudo vibra e irradia, porque tudo é força, é luz, é vida! Cada espírito se identifica na individualidade que o sustenta com seus fluídos. O Homem sempre sabe o que tem ao seu redor!...” (Tia Neiva, s/d)

RECEPÇÃO

VEJA:

JAPUACY

RECLAMAÇÕES

Embora seja um dos principais direitos do cidadão, a reclamação pode se tornar um hábito terrível, sendo a válvula de escape do Homem que está em conflito consigo mesmo ou com os que o cercam. Todos nós podemos reclamar, reivindicar, exigir, queixar-se, mas temos que saber os limites de nossos atos e, especialmente, termos consciência dos motivos e da racionalidade de nossos protestos.

Diante da maior parte de nossas dificuldades, não devemos reclamar nem nos lamuriar, porque nossa energia mental sofre uma degradação, e nosso padrão vibratório cai, nos tornando pessoas negativas, insatisfeitas e fracas, fazendo com que nossa percepção diminua, e passamos a não pensar nem agir de forma equilibrada, o que nos leva, na maioria das vezes, a piorar nossa situação.

Podemos, também, verificar a presença desagradável daqueles que sempre estão reclamando de alguma coisa – da própria vida, de pessoas e, especialmente, do governo – e se tornam focos de pesadas vibrações, o que leva a todos quererem distância deles, dificultando, assim, sua própria caminhada. Geralmente, esses espíritos precisam ser ajudados, para que possam readquirir confiança em si mesmos, deixarem o sentimento de inferioridade que os leva a serem, sempre, “do contra”.

Dentro do nosso convívio, na Doutrina, temos que aplicar, nesses casos, nossa maior dose de tolerância, porque são muitos os que não se conformam com o sistema crístico que Koatay 108 implantou, com as Leis estabelecidas, e como os médiuns, de modo geral, praticam nossa Doutrina, e ficam reclamando das coisas que estão sendo feitas erradamente.

Vamos nos conscientizar de que cada um é responsável pelo que faz, principalmente na Doutrina, e temos uma hierarquia a ser obedecida. Assim, não podemos nos revoltar nem disparar reclamações sobre a execução dos trabalhos, uma vez que existe o comandante, consciente de suas obrigações, cujas instruções devem ser seguidas, sendo ele quem responderá, perante a Espiritualidade Maior, pelos erros cometidos.

Nos Templos do Amanhecer, devem seus componentes seguir o que for estabelecido pelo Presidente ou pelo Vice, sem queixas nem reclamações, pois deles são a autoridade e a responsabilidade.

Não podemos esquecer que nossa Mãe Clarividente sempre nos ensinou a aceitar cada um como é, e disse que, ao querer criticar alguém, devemos nos lembrar de que entre nós e esse alguém, aí sempre estará ela.

E muitas vezes nos ensinou que só sabemos que estamos evoluindo quando deixamos de nos preocupar com o nosso vizinho...

RECONSAGRAÇÃO

A Reconsagração de Adjuntos e componentes, realizada em outubro, é a renovação das forças da Consagração (*), distribuídas para aquele Adjunto e para cada médium de seu povo, dentro do mesmo princípio de que, naquele momento, as forças espirituais e, especialmente, as daquele Ministro, se projetem em cada plexo, permanecendo uma parcela nos planos superiores.

Aberto o ritual pelo 1º Mestre Jaguar, os três Devas fazem suas emissões e cantos; a Ninfa Yuricy faz a chamada das forças; os Trinos Presidentes Triada fazem suas emissões e cantos; uma corte leva os Trinos Herdeiros e suas ninfas, que irão representar Koatay 108 na Estrela Candente, passando por Pai Seta Branca, saindo pelo Turigano e indo para a Estrela. Ali, fazem

suas emissões e cantos; a ninfa que vai representar Tia Neiva faz sua emissão e canto, e as demais farão suas emissões e cantos quando houver a substituição.

No Templo, iniciava-se a chamada e os Arcanos eram conduzidos por uma corte, passando diante de Pai Seta Branca e indo até o Radar, para fazerem o juramento. Mais recentemente, por fazerem o juramento em conjunto os Arcanos e suas ramas, os Trinos Triada passaram a se posicionar no Aledá, ficando os Arcanos e suas ramas na parte evangélica.

O juramento era feito pelo Adjunto de joelhos, de costas para o Radar, passando a ser feito de frente para o Aledá.

Feito o juramento, o Adjunto cumprimenta os Trinos em suas cassandras, e segue com uma corte e seu povo até a Estrela Candente, onde faz o roteiro, fazendo sua emissão diante da representante de Koatay 108. Serve-se, com sua ninfa, do sal e do perfume, e toma o vinho.

Em seguida, segue com seu povo para a Lança de Yemanjá, onde todos fazem a anodização e se servem do vinho, fazendo a elevação do vinho em conjunto.

Em seguida, vão até à Pirâmide, onde termina a jornada.

Segundo Koatay 108, os Adjuntos que não possuem povo deveriam escolher um Rama para se irmanarem e, junto àquele povo, receberiam a Reconsagração, fortalecendo aquela ligação. Mas isso não vem sendo feito, e eles têm passado individualmente, e, apesar de não terem componentes para consagrar, devem se reconsagrar.

O juramento é o seguinte:

- **“Salve Deus! Ó, Jesus, seguindo o roteiro deste meu sacerdócio, venho receber a minha Reconsagração! Reconsagra-me, Senhor, dos poderes iniciáticos! Envolve-me, Senhor, no Primeiro Ciclo deste Amanhecer!... Ó, Jesus, nesta bendita hora, em que as forças de movimentam para a Reconsagração deste meu sacerdócio, eu, o menor dos teus servos, ponho em Tuas mãos os meus pensamentos e todo o meu amor, para que a força suprema do Mestre Jaguar possa dominar todo o meu ser. Jesus! Remontando séculos, chego até aqui para cumprir as Leis do Amanhecer. Ó, Deus Onipotente, criador de todo o Universo! Eu, Jaguar, acabo de receber de minha Mãe Clarividente, este sacerdócio, que me confirmará o título de, e a força se fará dentro de mim para que possa cumprir os encantos do Amanhecer. Jesus! Que o meu Sol Interior não se afaste do Teu, resplandeça sempre a luz da caridade e do amor! Confiante nos poderes dos Grandes Iniciados, não me faltará o raio resplandecente dos Ramsés e Amom-Ra. Raio de Araken! Poder**

de Aton! Oráculo de Simiomba! Aqui de joelhos, me prostro aos teus pés, seguro pelos laços da Alta Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo, na esperança de uma Nova Era. Neste instante, me sinto reconsagrado pela força dos encantos do Amanhecer e, de ombros erguidos, seguirei minha jornada. Salve Deus, minha Mãe Clarividente! Juro seguir o teu roteiro nesta caminhada para um rico Terceiro Milênio, doutrinando, emanando e curando, transformando a dor no caminho da nossa evolução. Cuidarei, com respeito, desta Seta imaculada que cultivastes em teu seio, há anos, para me fazer! Eu, Mestre Jaguar desta congregação, peço a tua bênção, minha Mãe! Com ternura, prometo: ninguém jamais poderá contaminar-se por mim! Salve Deus!" (Tia Neiva, s/d)

REENCARNE



No Evangelho de João (III, 3), encontramos: *"Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo."* Isso dá margem a muitas interpretações, mas compreende um dos pontos básicos das doutrinas espiritualistas, que é a reencarnação.

Segundo Emmanuel (Amanto), *"de existência a existência, no mundo, nossa individualidade imperecível sofre o desgaste da imperfeição, assim como o aprendiz, de curso a curso, na escola, perde o fardo da ignorância."*

Isso porque estamos em evolução neste plano terrestre, conforme nos relata, ainda, Emmanuel: *"Há muitos milênios, um dos orbes de Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, terrestres, relativamente às transições esperadas na Nova Era, neste crepúsculo de civilização. Alguns milhões de espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes. Mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela Humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos. As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos,*

deliberaram, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes, no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores. Foi assim que Jesus recebeu, à luz do Seu Reino de Amor e de Justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes. Com a Sua palavra sábia e compassiva, exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de Solidariedade e de Amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito de Sua misericórdia e da Sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a Sua colaboração cotidiana e a Sua vinda no porvir. Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos e muitos séculos não veriam a luz suave de Capela, mas trabalhariam na Terra, acariciados por Jesus e confortados na Sua imensa misericórdia."

Muito discutida, a reencarnação teve uma série de outros nomes através da História, para satisfazer a teólogos e cientistas que buscam comprovar seus pontos de vista - contra ou a favor -, tais como: palingênese, metensomatose e palingenesia, além de ser a base da moderna TVP - Terapia de Vidas Passadas, uma das muitas terapias alternativas que estão sendo utilizadas desde o limiar do III Milênio. Católicos, evangélicos, judeus e muçulmanos não acreditam na reencarnação: as almas dos mortos ficam aguardando o juízo final e não existem novas oportunidades para quem não cumpriu as ordens de Deus. Já as grandes religiões espiritualistas, como Budismo, o Kardecismo, o Candomblé e a Umbanda aceitam a reencarnação como o processo de oportunidade para a purificação dos espíritos.

Necessário se torna lembrar a diferença entre *reencarnar* e *renascer*. Temos, em uma mesma reencarnação, a possibilidade de renascimento, no aspecto psicológico, que nos permite profunda transformação em nosso ser, alterando nossa escala de valores e as reações mais sensíveis aos estímulos externos. Para o cumprimento de nossas missões há necessidade de alguns renascimentos em uma mesma existência, e um dos principais é quando fazemos nossa Iniciação na Doutrina.

Há, também, alguns aspectos da *ressurreição*, que muitos confundem com outras idéias sobre renascer e reencarnar. Consideramos dois tipos de

ressurreição: 1º) a dos mortos, quando eles conseguem retornar em corpos espirituais, comprovando a perfeita continuidade da vida após a morte, trazendo instruções e relatos; e 2º) a da carne, quando o espírito reencarna para a marcha evolutiva neste plano físico.

Na nossa Doutrina entendemos que o espírito, em sua caminhada visando seu retorno a Capela, após diversas existências na Terra, depois de ter muitas caras e muitos nomes, depois de fazer suas jornadas de vaidade, ambição, traição, violências e mentiras, ou de esforços bem dirigidos, de amor e dedicação, vai para o Canal Vermelho (*), onde vive no plano espiritual correspondente ao seu padrão vibratório (*), e ali tem toda sua memória transcendental, da qual toma consciência de acordo com seu nível de lucidez.

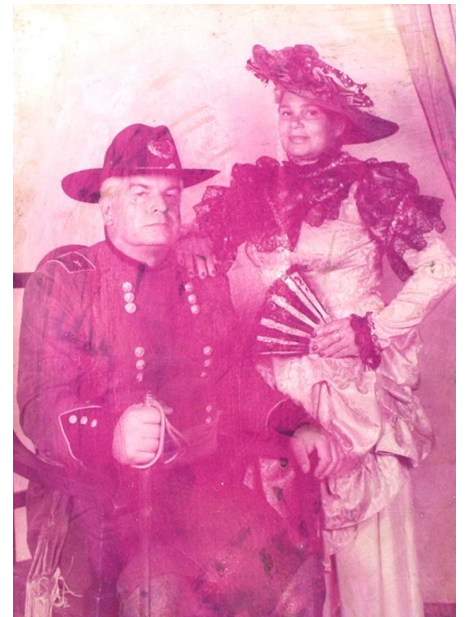
Segundo Koatay 108, o espírito pode ficar até sete anos terrestres no Canal Vermelho, percorrendo seus vários planos. Há hospitais, albergues e até mesmo cavernas, para onde o espírito, ao chegar, se dirige na sintonia da faixa vibratória que conquistou em sua jornada na Terra. O Canal Vermelho é o caminho da evolução. Oferece oportunidade de um espírito ajudar seus entes queridos que deixou na Terra.

Há muitos casos de desencarnados que trazem restos de seus carmas a serem eliminados, e isso é feito através do resgate pelo seu trabalho na Lei do Auxílio.

No Canal Vermelho o espírito faz sua recuperação e quando sente a necessidade de reencarnar, consulta seu Mentor, que avalia suas condições e, se favoráveis, dá início ao plano reencarnatório, propiciando o roteiro para sua reencarnação. Dependendo do nível de consciência, o espírito identifica conflitos, mágoas, arrependimentos, agressões por suas ações e reações em oportunidades que teve em outras encarnações, e se sente infeliz e irrealizado, sabendo que precisa fazer seus reajustes com suas vítimas do passado, conquistar aqueles que se dizem seus inimigos, para que, livre de todo esse peso, possa retornar às suas origens. Suplica, então, por uma nova reencarnação, para resgatar tudo isso e se libertar dos tormentos que o envolvem.

Os processos reencarnatórios envolvem diferentes situações:

- **IGNORÂNCIA** - É quando o espírito reencarna com o propósito de melhorar seus conhecimentos e se esclarecer sobre as leis da Vida, tais como o amor, a humildade, a tolerância, a caridade e a misericórdia;



- **EXPIAÇÃO** - Quando o espírito retorna à Terra para sofrer as conseqüências de seus erros transcendentais, como acontece com os viciados em bebidas e tóxicos, sofrendo terríveis condições morais e a eles é dada a reencarnação de forma dolorosa e geralmente curta, a fim de que completem o tempo que desperdiçaram na vida anterior;
- **PROVAÇÃO** - O espírito reencarna para sofrer no corpo físico e na alma os desafios e provas que lhe proporcionarão condições de evolução conforme sua tolerância e merecimento;
- **REPARAÇÃO** - O espírito volta a esta vida para consertar suas falhas transcendentais, compensar as destruições e desencontros que provocou em vidas passadas; e
- **MISSÃO** - Aquele que já superou as outras fases e reencarna, por amor, para cumprir uma missão neste planeta, junto a outro espírito, em um lar, em uma cidade, em uma nação ou por toda a Terra.



Enquanto nos planos espirituais, o espírito pode evoluir muito, pela vontade e desejo de melhorar, mas somente no plano físico é que pode demonstrar e praticar tudo o que aprendeu. Desde remotas eras, era bem conhecido o fenômeno da reencarnação, denominado *samsara* pelos védicos.

Pela graça de Deus, o Homem reencarna dentro de um plano de trabalho elaborado em conjunto com seus Mentores, em que são previstas dificuldades, em graus variáveis, visando sua evolução. Cumprir ou não esse plano depende do livre arbítrio daquele espírito e o resultado positivo ou negativo de uma encarnação tem como ponto crítico o reajuste (*).

Algum tempo antes de reencarnar (cerca de onze meses terrestres), o espírito, acompanhado por seu Mentor, faz uma visita

aos locais onde viveu suas várias encarnações, marcados pelos charmes (*) que deixou. O sucesso ou o fracasso de uma encarnação depende muito desses charmes, de como o espírito vai manipular aquelas energias magnéticas. Essa influência é tão determinante que, de 80 em 80 dias, o espírito encarnado muda sua roupagem, tendo suas condições de vida determinadas pelos charmes que deixou.

Com base no que colheu em sua jornada, o espírito traça, com a Espiritualidade, seu plano reencarnatório, escolhendo seus pais, seus amores, seus amigos e inimigos que irá encontrar, e com os quais irá se reajustar, suas dificuldades que irão submetê-lo às provações, e até mesmo a forma como irá desencarnar. Prevenido de suas próprias vacilações, escolhe um futuro amigo e protetor espiritual, que irá ajudá-lo na penosa jornada.

Os espíritos de seus futuros pais são, então, chamados, e podem concordar ou não com o planejamento feito. Desta reunião espiritual resulta o plano definitivo daquela reencarnação. Assim, quando vemos uma criança deficiente, um verdadeiro peso para seus pais, devemos ter a consciência de que foi tudo planejado - e aceito - nos planos espirituais, pois faz parte do reajuste daquele grupo. Embora quando estejam de volta ao corpo eles não mais lembrem de coisa alguma, essa missão - ou reajuste - foi aceita, e por isso devem os pais de deficientes físicos ou mentais compreenderem que não estão sendo castigados, mas, sim, tendo a oportunidade de se evoluírem e ajudarem àquele espírito que foi colocado sob seus cuidados, tudo de acordo com o que foi planejado.

Quando se dá a concepção, aquele espírito que vai reencarnar inicia seu sono cultural, fase de desassimilação, onde toda a memória se apaga, e que se prolonga até o feto completar três meses, quando ele vai despertando à medida em que aperfeiçoa seus sentidos terrenos. É colocado em torno do corpo, sob a pele, razão pela qual é denominado perispírito, revestindo-se da mesma substância da alma, dela se diferenciando por ter uma herança transcendental, enquanto a alma tem, apenas, a herança de uma encarnação.

O espírito se prende ao corpo físico pela fagulha divina. A criança nasce e dá expansão aos seus sistemas sensoriais e começa a acumular informações, alimentando seu corpo e sua alma com a manipulação das forças telúricas. Traz toda a experiência e os mecanismos de defesa necessários à vida terrestre.

Com seu corpo preparado pela codificação genética impressa em seu perispírito - sua herança biológica - que lhe proporciona vacilações e conflitos originados por seus erros e má conduta em suas vidas passadas, o Homem inicia sua jornada, submetendo-se às leis da Terra, sob ação das forças do mundo psicofísico, e onde irá encontrar cobradores em seu redor, especialmente em seu próprio lar, e as dificuldades que fazem parte de suas provações aceitas no seu plano reencarnatório. Em sua mente e na sua consciência começarão a agir variadas forças, produzindo fenômenos de vibrações eletroquímicas que interagem com seus neurônios, provocando suas reações que irão refletir sua condição moral, afetiva e espiritual diante do seu carma. Recebe energias de suas origens, que só serão identificadas a partir do

despertar de seu “Eu” (*) para a conscientização de seu espírito e efetivo resgate de seus erros do passado.

Assim, o Homem, liberto de suas formas animais, conquista sua autonomia, mas está contido por suas responsabilidades morais, por seus deveres e obrigações consigo mesmo e com a sociedade em que vive. Nasce, cresce, muda de um lugar para outro, faz amizades, vive paixões, chora, ri, ama, faz o bem ou o mal, resgata ou contrai dívidas transcendentais, agindo e reagindo dentro do livre arbítrio, de acordo com sua consciência e seus conhecimentos. Em seus encontros e desencontros, desde os atos mais simples aos mais importantes, está envolvido um complexo mecanismo que se modifica a cada momento, pela decisão que toma aquela pessoa. Se a decisão é correta, em harmonia com o planejado em seu plano reencarnatório, o resultado é bom, causando bem estar e conforto espiritual e mental; mas, se a decisão é errada, o Homem sofre angústias, tormentos e dores, experiências registradas no perispírito.

Portanto, o Homem é feliz ou infeliz de acordo com suas próprias decisões, e nestas residem seu desafio evolutivo. Desde sua concepção até seu desencarne, o espírito encarnado emite seu padrão vibratório aos que estão ao seu redor, principalmente a seus familiares, e tem a grande responsabilidade não só pela sua própria evolução mas, também, pela daqueles que escolheu para se reajustar e se harmonizar.

O reencarne é a grande prova, a grande oportunidade que cada um tem para prosseguir em sua jornada de volta às suas origens. Retornar à vida na Terra é o que o espírito suplica, em sua conscientização, por saber que precisa se libertar de seus erros passados, da perseguição de seus cobradores, e isso só poderá conseguir pela oportunidade da reencarnação. O Homem que diz: “eu não pedi para nascer!”, não sabe o quanto está equivocado!

- “A força psíquica, quando chega a ser espírito humano - a alma -, tem necessariamente gravada no perispírito todas as qualidades distintas e caracterizadas, que são as condições absolutamente indispensáveis à manutenção da vida para cada um: mais timidez, mais audácia, tudo de conformidade à sua missão na Terra, porque a alma humana é o produto da evolução da força através do reino de sua natureza.” (Tia Neiva, s/d)
- “Seu corpo foi preparado de acordo com sua herança biológica. Os cientistas, com seus bebês de proveta, estão mexendo na área mais sagrada da Natureza. É, a Engenharia Genética e os cientistas começam a interferir novamente nas Leis da Natureza!... (Tia Neiva, s/d)

- “Desde quando o espírito escolhe sua mãe, um grande laço os envolve. Sim, pai e mãe. Na minha concepção de clarividente e mãe experiente, eu digo das mães que elas assumem toda a responsabilidade.” (Tia Neiva, s/d)
- “Paulo, um jovem médico, perdeu sua filha de oito anos. Vivia pelos cantos, desesperado, porque, apesar de ser um Jaguar, não acreditava na vida fora da matéria. Sofria terrivelmente a perda de sua filha. Passava horas com sua esposa ou em lugares escuros. Certo dia, uma família espírita na qual Paulo nunca acreditara, ensinou-lhe o que fazer: uma pequena mesa forrada de branco, um copo com água, um pequeno jarro de rosas (de que a menina tanto gostava). E ali ficaram, à espera do que poderia acontecer. Súbito, ouviu-se um soluço e, logo depois, a vizinha esperada, que disse: “Paizinho, vim buscar meu cordãozinho que o senhor me deu quando nasci! Sim, pai, lhe vejo todos os dias, quando está pensando em mim!...” “Sim, filha! - disse o homem, que até então não acreditava - Vou buscar. Está no cofre...” “Não, pai, já está no meu pescoço. O senhor não o encontrará mais! Voltarei, paizinho, para este lar tão logo me permita Deus!” Paulo foi depressa ao cofre e não encontrou o cordãozinho. Só ele sabia que ninguém poderia abrir o cofre, pois só ele tinha a chave... Quatro anos depois daquele ritual, uma linda menina de dois anos de idade lhe perguntava: “Papai, onde está o meu cordãozinho?” E, segurando a sua mão, o levou até o cofre. Ela batia as mãozinhas, dizendo: “Abre! Abre!” Paulo abriu o cofre e lá estava o cordãozinho, do mesmo jeito que o deixara, inclusive com um pequeno coração, também de ouro, que acompanhava o cordão. Ele conservava a marca do dentinho, mordido que fora pela menina. Enquanto ela gritava: “Dá, dá, é meu!”, Paulo, trêmulo, beijava a pequerrucha, dizendo: “Oh, meu Deus! Devolvestes a minha filha! Não tenho dúvidas...” Paulo passou o resto de sua vida fazendo rituais, para achar e explicar a constituição da consciência.” (Tia Neiva, s/d)
- “Quando assumimos o compromisso de embarcarmos nesta viagem, viemos equipados para o Bem e assumimos o compromisso para o reajuste de um débito, o qual não somos obrigados a assumir. Porém, tão logo chegamos, pagamos ceitil por ceitil o que prometemos!” (Tia Neiva, Carta Aberta n. 1, 4-9-77)
- “Assumimos o compromisso de uma encarnação. Juntos partimos não só pelas dívidas em reajustes como também pelos prazeres que este planeta nos oferece. Sim, estando no espaço, devemos na Terra. Sentimo-nos desolados e inseguros, porque estamos ligados pelas vibrações contrárias. E neste exemplo, Jesus nos afirma que só reajustaremos por amor.” (Tia Neiva, 9.10.77)

REFLEXÃO

Reflexão é quando avaliamos com nosso conhecimento doutrinário, sob os aspectos da Lei do Retorno, nossas ações e reações, nosso desempenho, pesando tudo o que praticamos, suas conseqüências, as situações pelas quais passamos e o que poderíamos ter evitado.

Usando a energia mental (*) de forma consciente e sem julgamentos, sempre chegaremos a importantes conclusões, sempre de muita valia para nossa jornada, refletindo sobre objetos diversos e variados níveis de consideração, dirigindo nossa análise às bases, natureza e evolução de nossas próprias operações psíquicas (o **sentir**, o **conhecer** e o **querer**) e das propriedades e relações harmoniosas de nossos conteúdos mentais, evitando simpatias ou antipatias, se é bom ou se é ruim, buscando sempre nos aproximar da realidade dos seres e das coisas.

Pela reflexão fazemos uma análise retrospectiva de nossa vida, de tudo que nos envolveu e suas repercussões em nosso próprio íntimo ou no das pessoas com as quais convivemos. A reflexão é a base do “Conheça-te a ti mesmo”, porque é a condição essencial de todo o conhecimento, de todas as atividades mentais, inclusive da conscientização da alma e de tudo que a alimenta.

Pela reflexão se reconhecem a verdade e os valores objetivos do conhecimento humano.

REGRESSÃO



A regressão decorre de situações que incidem, com grande intensidade, no psíquico de um indivíduo, provocando, em certas circunstâncias, o retorno a etapas mais anteriores de sua jornada, representando um retrocesso de seu desenvolvimento espiritual.

A regressão pode ocorrer com qualquer espírito encarnado, pois tem íntima ligação com seus sentimentos e sua energia mental. Por isso, o espírito só regride quando está encarnado,

pois o espírito desencarnado não sofre regressão por possuir a consciência cósmica e universal, o que faz com que ele somente progrida ou estacione.

Todavia, por seu grau de regressão, pode um espírito chegar à sua aniquilação total, desintegrar-se pelos desatinos cometidos em uma existência.

Tem havido um grande impulso nas pesquisas científicas da regressão provocada no Homem, tendo surgido a TVP - Terapia de Vidas Passadas -, em que se buscam situações passadas pelo paciente em encarnações passadas, através de sugestões hipnóticas, e a TPR - Terapia por Regressão - em que se leva o indivíduo a acessar o que denominam a Grande Vida - conjunto de encarnações e de períodos intervidas, nos quais o espírito, livre da existência física, existe plenamente - mas se mantendo conscientemente no presente, com o objetivo de identificar causas, no passado, para problemas que o afligem na vida atual, partindo do princípio de que tudo se propaga através do espírito, seqüencialmente de encarnação em encarnação, havendo um acúmulo de energia emocional provocada por cada ação que passa de uma vida a outra, podendo resultar em desequilíbrio físico ou emocional na atual encarnação.

TVP e TPR buscam reviver e compreender as vidas anteriores, passando pelos períodos intervidas, induzindo o paciente a um estado especial e profundo de consciência, o qual, dependendo da profundidade deste nível, mais integralmente permitirá que possa o paciente reviver situações que provocaram os atuais efeitos, tais como traumas, crises de depressão e nervosas, fobias, insegurança, obesidade, timidez, complexos, autoestima e estresse.

Por nossos ensinamentos doutrinários, sabemos que não se deve fazer uma regressão puramente científica, sem a proteção de uma corrente espiritualista e sem assistência de nossos Mentores, porque pode ocorrer uma interferência de um cobrador ou de um obsessor que se manifeste, causando o descontrole de todo um tratamento, podendo agravar a situação do paciente.

- “Mesmo as grandes Iniciações têm as suas regressões, às vezes muito maiores que as nossas. E, na Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo - a única que eu conheço, e que também não aceita interferências -, há regressão, mesmo pela dor cármica. Ao Iniciado de Nosso Senhor Jesus Cristo não é admissível, no mundo cabalístico, dizer que cometeu desatinos levado por correntes negativas. Consciência é a palavra! Se a consciência falhar, entra no quadro de regressão, porém sem qualquer prejuízo do destino traçado aqui na Terra. Somente a esquizofrenia dá este direito, porque os esquizofrênicos recebem pelo seu triste compromisso. O esquizofrênico é atingido em seus dois sistemas: cérebro-espinhal, que serve às ações e aos movimentos controlados pelo perispírito; e o

vago-simpático, que realiza as funções da vida vegetativa. Somente os grandes cientistas voltam com este compromisso, para desafiar sua ciência sem a Ciência de Deus. Porém, ainda não conseguiram, porque sem Deus o Homem não se encontra senão com sua própria esquizofrenia! Em resumo: o Iniciado que fez sua consagração consciente só irá errar se for esquizofrênico. Estaciona, porém não regride. A regressão, repito, não tira nada físico e não muda o curso da vida. Apenas, perdendo sua proteção, o mesmo sofre mais, uma vez que a proteção o vinha ajudando.” (Tia Neiva, 27.10.81)

REILI e DUBALE



Reili e Dubale, Cavaleiros da Luz de Oxan-by (*), Raio de Olorum, foram dois cavaleiros mercenários que, ao se depararem com Jesus, subindo em seu calvário, despertaram para o Amor, graças ao poder do olhar do Divino e Amado Mestre.

São os que representam a força da libertação dos espíritos acrisolados no ódio, e se fazem presentes nos Julgamentos e Aramês.

Hoje, formam suas tropas - turnos - com os Jaguares do Amanhecer para a realização de grandes fenômenos desobsessivos.

O médium, ao fazer sua opção por um dos dois turnos - Reili e Sabarana; Dubale e Doragana -, passa a receber a projeção dessa poderosa força. A opção do Mestre determina a de sua Ninfa, isto é, se o Mestre escolher Reili, sua Ninfa será Sabarana; se escolher Dubale, a sua Ninfa será Doragana.

A Ninfa que não tiver Mestre pode optar livremente pela que sentir mais harmonia: Sabarana ou Doragana.

- “Para que a criatura cumpra fielmente os desígnios desta Doutrina, é indispensável que desenvolva os seus próprios princípios divinos. É preciso que se sacrifique em favor de grande número de espíritos que se desviam de Jesus. É preciso que esteja no luminoso caminho da fé, da caridade e da virtude do Espírito da Verdade, e se dedique, principalmente, àqueles que tombaram dos cumes sociais pelo abuso do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência. Eu seria feliz se os visse na paz e na compreensão de Reili e Dubale, dois terríveis e valentes mercenários que, à frente de dezenas de homens, se digladiavam no ódio e no rancor, jurando que se matariam tão logo se encontrassem. Quis a vontade de Deus que aqueles brutos que respeitavam o regulamento (que não permitia que dois comandantes ou capitães se batessem à frente das tropas, pois seria covardia se assim procedessem), no instante preciso subissem o Calvário, sem olhar para trás, não sabendo um por onde o outro caminhava, sem um ver o outro, pois subiam um por cada lado. Os dois novamente se confrontaram, porém sem notar um a presença do outro, pois ambos estavam com a atenção voltada para um grupo de homens e mulheres que choravam, enquanto outros riam... de Jesus! Era Jesus de Nazareth que subia o morro, carregando a Sua cruz. Os dois brutos estavam de olhos parados quando Jesus, descansando, com o olhar amargurado, lançou-lhes um olhar cheio de ternura, como se lhes dissesse: **Filhos, amai-vos uns aos outros!**... Dubale, olhando para Reili, deixou cair a sua lança. Reili seguiu seu gesto. Os dois se abraçaram, vendo que nenhuma dor poderia ser igual à de Jesus. Abraçados, ouviram os chicotes dos soldados de César. Dubale, chegando bem pertinho de Jesus, ofereceu-Lhe todo o seu exército para salvá-Lo. Reili fez a mesma oferta. Jesus não quis, dizendo: **O meu Reino não é deste mundo!** Dubale e Reili saíram dali com o coração cheio de dor. Porém, não esqueciam aquele olhar de profundo amor e de esperança! Aquele olhar modificara totalmente o curso de suas vidas. Saíram dali e voltaram para junto de suas tropas. Os dois, sem dizer uma palavra, deram-se as mãos. Dubale chegou à sua tropa e, como que por encanto, todos vieram ao seu encontro, perguntando: “Viu Jesus de Nazaré?” “Vimos!... Sentimos o Seu olhar!... Estamos cheios de esperança!” Nisso, o grande exército de Reili foi chegando. Ninguém se moveu. Estavam todos extasiados. Reili foi descendo e, num impulso, novamente se abraçou com Dubale. Agora, estavam em frente às suas tropas. Para resumir, os dois se juntaram, formando uma grande força. Sim, filho, é como te vejo, o teu impacto ao chegar nesta

Doutrina! Os valentes não abandonaram suas tropas, não dispuseram de seus dependentes. Juntos, continuaram no mesmo caminho. Sentiam-se como irmãos, porque Jesus, com Seu olhar, lhes dissera tudo. Até Galba e Tanoro que, por se considerarem grandes inimigos, eram mantidos à distância por seus chefes, ao se reverem se abraçaram na presença de Reili e Dubale. O olhar de Jesus abençoara aquela tribo! Todos, emocionados, tiveram os olhos rasos de lágrimas, porque não ficou só ali a graça de Jesus. Já seria suficiente que aqueles dois líderes tivessem em seus corações e em suas mentes aquele olhar!... Quarenta dias se passaram sem que os dois fidalgos soubessem o paradeiro de Jesus de Nazareth. Tinham medo de falar em seu Santo Nome. Tinham medo de falar e perder aquele encanto, aquela luz de esperança, aquela alegria de viver, aquela sublimação tão bela que haviam adquirido. Não perguntavam um ao outro o que deveriam fazer. Sabiam o que era bom para eles: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS! Ambos viajavam, calados, quando Dubale quebrou a sintonia daquele silêncio: “Como se sente?” “Bem! A esperança do mundo está dentro do meu coração. Sinto desejos pela minha Sabarana!” Sorriam, quando uma carruagem parou e um ancião, angustiado, lhes pediu: “Senhores! Pagamos tudo o que quiserem, mas vão salvar meu filho, minha nora e meus netos, que estão presos nas garras do povo de Zairo. Vão tomar nossa pequena dinastia e juntá-la ao povo dele.” Os dois se entreolharam e partiram para a luta. Porém, foi diferente. Procuraram o chefe e os três dialogaram. Fizeram um ataque. Ninguém morreu e os assaltantes fugiram dali. Reili e Dubale repartiram seus honorários e continuaram em suas batalhas. Mas jamais perderam o amor de Jesus! Finalmente, o desejo de Reili teve fim. Chegaram à mansão de sua linda Sabarana. Porém, quem veio recebê-los foi a bela Doragana: “Oh, meu querido cunhado! Vimos Jesus de Nazareth! Levamos Sabarana e Ele não a curou!...” “Onde está ela?” perguntou Dubale. “Aqui!” falou a linda Sabarana, chegando com dificuldades e abraçando Reili, que estava com os olhos cheios de lágrimas, repetindo: “Vistes Jesus de Nazareth e Ele não te curou?” “Sim. Ele me disse: pagarás ceitil por ceitil...” Dubale colocou a mão sobre sua boca, não a deixando mais falar. Com firmeza, falou: “Jesus de Nazareth! Eu Te amo, porque enchestes de amor a minha vida... Devolve a visão a esta mulher, que é a vida de meu irmão, e juntos pagaremos ceitil por ceitil tudo o que devemos!...” Nisso, apareceu uma luz radiante, e Sabarana voltou a enxergar. Eis porque Dubale fez aquela cura: Jesus de Nazareth modificara seu coração, de verdade mesmo, pois não sentiu revolta contra Jesus. O seu amor e a sua confiança eram tão grandes que não vacilou. Então, Jesus o ouviu e a curou. Por que não ser como Dubale e Reili? Sentir o seu amor e confiar, ter confiança.

Jesus de Nazareth nada pede, nada exige. Nada pediu ou exigiu daqueles dois brutos e, no entanto, eles O sentiram tanto, tão profundamente, a ponto de curar Sabarana. Dubale se apaixonou pela bela Doragana. Porém, continuaram sua jornada. Sim, filho, é preciso muita confiança em Cristo Jesus. Sem nada oferecer a ti mesmo, receberás a Luz do Santo Evangelho! Lembra-te, filho: o grande ciclo vai-se fechar. Horas chegarão da tua individualidade. Continue amando em teus encontros sinceros. Viva os teus desejos, as tuas paixões, porém em uma só filosofia: **ser honesto contigo mesmo!** Farás, filho, tudo o que quiseres na força da cura desobsessiva. Salve Deus, filho! Quantas vezes pensei em te ver na figura de Reili e Dubale! Porém, minha esperança não morre... Quantas vezes morro, aos pouquinhos, ouvindo um filho dizer: "Vou deixar a Corrente. Minha vida está muito mal. Vou deixar a Corrente! Trabalho, trabalho, e não tenho coisa alguma!" Eu sofro ao ver tanta incompreensão. Deixam milhares de sofredores esperando - as suas vítimas do passado - e não esperam nem mesmo a bênção de Deus para serem felizes! No primeiro impacto, deixam de acreditar até mesmo em sua individualidade, sem dar tempo para receberem as pérolas dos anjos e dos santos espíritos, que são a recompensa do trabalhador. Cuidado, filho. Siga o exemplo de Reili e Dubale!" (Tia Neiva, 24.11.81)

REINO CENTRAL



Essa designação compreende duas situações: a primeira é a união de forças provenientes dos três Oráculos - Simiromba, Olorum e Obatalá -, que se cruzam e se unificam, sendo projetadas pelo Comandante de um trabalho ou de um ritual, constituindo-se em um conjunto de forças de maior poder dentro de nossa Corrente; a segunda, é como se designa a fonte de forças da Cruz do Caminho, quando se forma a reunião das raízes dos Ramsés e de Yemanjá para a realização de grandes fenômenos, inclusive a Iniciação Dharman Oxinto.

São duas grandes projeções, com a mesma designação, porém com efeitos e direcionamentos diferentes.

Para assumir a posição de Cavaleiro do Reino Central, em qualquer trabalho, o Mestre deve ser, no mínimo, um Centurião.

REINO DE DEUS

Falando da origem divina de Jesus, João (III, 13 a 21) relata: *“Porque ninguém subiu aos céus senão aquele que desceu dos céus, ou seja, o Filho do Homem, que está nos céus! E assim como Moisés, no deserto, levantou a serpente (referindo-se à serpente de bronze que levava a cura àqueles que a olhassem), assim importa que seja exaltado o Filho do Homem, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Unigênito. para que todo o que crê Nele não pereça, mas tenha a vida eterna. Nem Deus enviou Seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas sim para que o mundo seja salvo por Ele! Quem Nele crê, não será condenado; mas o que não crê. já está condenado, porque não crê no nome do Filho Unigênito de Deus. E esta é a causa da condenação: a Luz veio ao mundo, mas os Homens amaram mais as Trevas do que a Luz, porque eram más as suas obras. Porquanto, todo aquele que faz o mal, odeia a Luz e a ela não se chega para que não sejam argüidas suas obras. Mas aquele que pratica a Verdade chega-se à Luz, para que suas obras sejam conhecidas, porque são feitas em Deus!”*

E mais à frente, o Evangelista relata o encontro de Jesus, já prisioneiro, com o Governador da Judéia, Pôncio Pilatos, que Lhe perguntou se Ele se considerava um rei, tendo Jesus Lhe respondido (XVIII, 36 e 37): *“O Meu reino não é deste mundo! Se o Meu reino fosse deste mundo é certo que meus ministros iriam pelejar para que Eu não fosse entregue aos judeus. Não é daqui o Meu reino! Disse-lhe então Pilatos: Logo, Tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes: Eu sou rei! Para isso nasci, e para isso vim ao mundo: dar o testemunho da Verdade! Todo o que é pela Verdade ouve a Minha voz!”*

Jesus ali estabeleceu a diferença entre o verdadeiro REI, vocábulo que significa, em sua origem, aquele de rege, que oriente, da grotesca personalidade detentora de poder temporal e de ambições e luxúria que, pelos historiadores, foi denominada rei de suas nações terrenas. Como o verdadeiro Rei, Deus enviou seu filho para complementar as leis confiadas a Moisés, estabelecendo o Amor, a Tolerância e a Humildade, assim salvando a Humanidade dos tristes abismos para onde caminhava.

E Jesus, o enviado de Deus, o Rei desse Reino de Deus, veio para reorientar e organizar os seres humanos, estabelecendo, no interior de cada um, seu Reino, com Jesus em seu coração, orientando suas ações, seus

pensamentos e suas palavras, inspirando suas atuações e seu comportamento em relação a si mesmo, a seus familiares e àqueles ao seu redor, buscando amar e ser amado, ajudando seus semelhantes, perdoadando e construindo, em seu íntimo, momento a momento, o Reino de Deus.

Mas tem sido lento o progresso do Homem no entendimento das palavras de Jesus e isso determinou que muitos espíritos, em sua lenta caminhada, entendessem que este plano material só trás desventuras e, assim, o plexo físico devia ser desprezado e maltratado, e que o progresso espiritual só seria feito pelo sofrimento e dificuldades por que passasse em sua jornada na Terra.

Pelos ensinamentos de Cristo, porém, entendemos que não existe qualquer lógica naquele comportamento, uma vez que Ele nos ensinou que é através da prática do amor, da tolerância e da humildade que podemos alcançar o Reino de Deus, recebendo ajuda e forças para nossas provações na Terra, vivendo com sabedoria nossa jornada neste plano físico.

O Reino de Deus começa pela Evangelização (*), pois Jesus é a Porta para esse Reino. O primeiro passo é encontrar e aceitar Jesus. Depois, pelo trabalho na Lei do Auxílio, usando o poder do amor para exercitar a caridade, pela obediência à conduta doutrinária, praticando a humildade e tolerância que nos tornam simples, vamos ampliando, dentro de nós, esse poderoso Reino de Deus, que nos faz poderosos instrumentos da Espiritualidade Maior, capazes da realização de grandes fenômenos de cura e de evangelização.

Devemos reconhecer Jesus como o mandatário do Grande Rei, cujo poder do amor e do perdão se expande por todo o Universo, incomparável com esses inúmeros reis que, dentro de poderes limitados e, em sua maioria, escravos das paixões e ambições, quiseram se impor como deuses, fazendo tristes caricaturas de suas individualidades presas de obsessores terríveis, que os levaram à devassidão, à injustiça baseada em paixões, à destruição e à revolta.

Vamos fazer nossa própria revolução, refinando nossos sentimentos e deixando a paz invadir nosso íntimo, buscando a beleza e a harmonia neste mundo físico, para que possamos começar a participar do Reino de Deus.

RELAXAMENTO

Usando técnicas de mentalização (*), podemos nos sentir melhor e nos livrar de sentimentos que não queremos ter através do relaxamento, que deve ser feito em local tranquilo e deitado ou sentado, numa posição que propicie conforto e relaxamento.

Comece a respirar bem profundamente, em ritmo pausado e lento, sentindo seu corpo cada vez mais tranqüilo e relaxado.

Leve sua mente até os dedos dos pés e imagine que eles estão ficando completamente relaxados. Você sente a energia relaxante ir subindo, lentamente, pelos pés... pelos calcanhares... pelos tornozelos... pela barriga da perna... pelos joelhos... pelas coxas... chegando aos quadris; conduza, então, a energia relaxante ao abdome... ao estômago... ao peito... e chega aos ombros; desce então pelos braços... pelos cotovelos... pelos antebraços... pelos pulsos... pelas mãos... e atinge as pontas dos dedos; conduza a energia relaxante de volta pelos braços e ombros, entrando pelo pescoço... pelo rosto... e chegando à cabeça. Neste ponto, você deverá ter atingido total relaxamento.

Quando expirar, expila o ar pela boca, mentalizando tudo que quer expulsar de dentro de si, livrando-se dos sentimentos que não mais deseja.

O nível de tranqüilidade pode ser melhorado com música suave, um incenso e respiração profunda e bem compassada.

Você pode imaginar-se dentro de uma pirâmide, num ambiente colorido que pode ser modificado de acordo com o comando de sua mente. Pode, também, segurar um cristal e imaginar este cristal emitindo raios na cor que você pretende trabalhar.

(Veja VISUALIZAÇÃO, CHAKRAS e CROMOTERAPIA)

RELIGIÃO



Em lugar da evolução marcada pelo espírito, com o poder da criação e características próximas de Deus, pois está mais próximo da eternidade, a mudança fundamental da Terra, depois de algum tempo após a chegada dos Equitumans (*), foi sendo realizada com base na alma, o que significa conflitos, relacionamento pelas diferenças, ações desencadeadas por fatores positivos ou negativos, marcada do já criado, do transitório, da elaboração transformista. Houve momentos em que, por consequência de movimentos telúricos, com cataclismos e movimentação das placas terrestres, predominava o plano

puramente físico; outras fases, em que predominavam as lutas entre as civilizações mais avançadas e outras menos evoluídas, predominava o plano psíquico.

Com isso, o espírito só conseguia predominar em pontos restritos e herméticos, atravessando os séculos em segredos profundamente guardados na tradição oral e escrita das doutrinas secretas, no segredo das iniciações, do ocultismo e do esoterismo, se aprofundando, evoluindo e se revestindo de características próprias, adequadas à região ou à missão envolvida nos diversos grupos.

Daí foram se formando as religiões, nascidas do psiquismo, dos anseios da alma e da necessidade de apaziguar as angústias, o que deu lugar ao caráter humano e antropomórfico dessas religiões, não permitindo a religião divina.

Tornou-se a religião um simples modelo de comportamento, regulada por ditames variáveis no espaço e no tempo.

Em suas raízes, a palavra religião tem duas linhas: uma, derivada de *relegere*, que significa “considerar cuidadosamente”, isto é, o procedimento consciente e cuidadoso no desempenho de todas as obrigações, mesmo penosas, com relação aos deuses; outra, dá sua origem em *religare*, o que significa “religar” ou “prender”, designando a ligação do Homem com o Ser Superior.

Em suma, a religiosidade se baseia em:

- a) crença em forças e poderes sobrenaturais, consideradas como criadoras do Universo e, como tais, devendo ser adoradas e obedecidas;
- b) canalização dessas forças e poderes através de doutrinas e rituais próprios, envolvendo preceitos éticos e morais; e
- c) desejo de salvação do Homem e de sua alma.

Nessas bases se erguem as mais diversas teorias e dogmas, compreendendo:

objetos sagrados (Céu, Terra, estrelas, astros, animais, vegetais e minerais, água, ar, fogo, etc.);

lugares sagrados (Céu, cachoeiras, lagos, cavernas, etc.);

tempos sagrados (início das estações, datas determinadas, eras, etc.);

rituais sagrados (captação de forças sobrenaturais);

palavras sagradas (oráculos, profecias, dogmas, orações, preces, etc.);

escrituras sagradas (magia, fórmulas mágicas, dogmas, testemunhos de milagres, etc.);

o Homem e a Mulher sagrados (sacerdotes, feiticeiros, monges, místicos, mártires, etc.); e

as sociedades sagradas (ordens religiosas, monastérios, tribos, clãs, grupos, sociedades, etc.).

Através dos tempos, as religiões se modificaram e os contatos com os Grandes Mestres foram ficando cada vez mais difíceis. Iniciados e sacerdotes que podiam contatar espíritos de planos superiores foram rareando. Espíritos de grandes Orixás (*) reencarnavam em missões difíceis, e, em sua maioria, eram derrotados pela alma barbarizada. Toda essa grosseria humana foi impedindo o Homem de manipular forças extraterrestres.

Para a manipulação de forças etéricas, entrar em contato com os planos superiores, os Mestres materializados se isolavam em regiões desérticas, onde faziam construções funcionais para se adequarem aos trabalhos a serem realizados, chamadas **jinas**, que eram protegidas pelas falanges de elementais.

A religião tem que ser algo muito profundo e muito íntimo em cada Homem, trazendo-lhe harmonia, alegria de viver e, sobretudo, a esperança de seguir um seguro caminho para sua evolução.

Como a maior parte das religiões abriga uma grande soma de conhecimentos que são restritos a um pequeno círculo dominante, devendo a massa dos seguidores aceitar e obedecer sem qualquer questionamento, destacamos o fato de que, no Vale do Amanhecer, nossa Doutrina é clara e sem segredos ou dogmas, sendo mais uma Ciência do que uma Religião, pois se fundamenta em fenômenos normais que podem ser alcançados e dominados por qualquer médium, desde que tenha os conhecimentos que o Desenvolvimento e demais cursos lhe proporcionam e viva dentro da correta conduta doutrinária.

Nada é obrigatório, não existem dogmas na Doutrina do Amanhecer. Tudo passa pela mente do médium antes de chegar ao seu coração.

Nada é proibido, porque temos que aprender a ouvir nossa consciência, e entender porque não agirmos nem pensarmos de maneira errada, pois somos nós que vamos decidir nossa trajetória e sabermos **o que podemos mas não devemos fazer**.

Nossa Doutrina se baseia no amor incondicional e qualquer espírito que se faça presente em um trabalho é doutrinado, tanto no plano material como no espiritual, com a emissão de ectoplasma portador de amor. Isso difere bastante de outras linhas e religiões. Como exemplo, citamos o trecho da apresentação de um trabalho escrito por um bispo condutor de milhares de pessoas: *Quem o conhece pessoalmente (referindo-se ao bispo) se contagia com sua ardente fé, pois dedica toda a sua vida a lutar contra os demônios, pelos quais tem repugnância e raiva.*

Aprendemos a lidar com nossos irmãos das Trevas de forma fraterna, não sentindo nem repugnância nem raiva, que são vibrações que alimentam a carga negativa do espírito, mas emitindo sempre o amor e o respeito, que irão iluminar um pouco o negrume de maldade, ciúme e inveja que impedem seu progresso na caminhada para a Luz!

- “Partindo desta compreensão das origens criadoras nas atividades racionais e tão intimamente unidas, são vidas conscientes, que sabem discernir que o negativo de hoje será o mal de amanhã. Cada consciência vive e se envolve com seus próprios pensamentos. Através dos séculos do tempo, nada escapa à lei do progresso - as religiões acima de tudo!...” (Humarran, abril/62)
- “Vamos esclarecê-lo, para que saiba que a religião verdadeira existente é a vida de cada um, com suas obrigações e pessoas que o cercam. Se houver um comportamento harmonizado, um amor ao próximo, a sua religião o fará feliz. Mas, se viver de mau humor, inconformado e revoltado, mergulhado em baixo padrão vibratório, que atrai os espíritos de baixa vibração, incomodando os outros com suas queixas e agressividade, que religião existirá nele?” (Tia Neiva, s/d)
- “Uma coisa vocês precisam entender bem: nós não vivemos uma filosofia cristã. Nós vivemos um Sistema Crístico! O Sistema é uma coisa pronta, acabada, que existe e não tem possibilidade de mudar. Já a filosofia é a maneira como os Homens interpretam a Lei. Assim se formam as religiões, baseadas justamente na distorção dessas interpretações, porque não há uma unidade de pensamento. Reúnem-se as idéias e se fabrica uma nova forma. Nada se cria - apenas muda-se a forma das coisas. Daí a razão de milhares de livros escritos. A toda hora, uma novidade. E agora, então, com a predominância do Vale das Sombras, com essa predominância dos espíritos a quem está entregue a destruição! Dizemos em nossas aulas para que nossos médiuns não falem em Espiritismo, não discutem religiões, porque não é mais época. Tudo o que o Sistema Crístico podia fazer para os Homens está feito, já deu a qualquer um a possibilidade de se encontrar consigo mesmo, com sua individualidade. Quando os Homens preferem inventar novos métodos, vão se afastando da realidade, que é o Sistema. Quando se fala que o Jaguar tem o pé na Terra é porque o Jaguar tem o pé no Sistema, explicado em termos do nosso Sol Interior. Quando falamos em Sol Interior, estamos falando numa filosofia cristã, e nenhum comentarista ou filósofo cristão comentará esta palavra, porque ela só vai ser encontrada no Evangelho se buscarem o Evangelho Iniciático, isto é, o Evangelho cujo segredo só podemos entender se tivermos iluminação por dentro. As

palavras são iguais para todos, mas alguns enxergam de uma maneira diferente e chegam ao Sistema, se tiverem os pés na Terra. Entretanto, no Evangelho, tudo se resume na prática destas três palavras, que nós sempre repetimos: Amor, Tolerância e Humildade. Agora, chegou o momento de saber até que ponto cada um de nós adquiriu a capacidade de perdoar, de tolerar, de ser humilde, de não julgar e de amar, e assim avaliar o ponto a que chegou em termos de amor incondicional!” (Tia Neiva, s/d)

- “Meu filho, o caminho desta nova jornada podemos sentir, por momentos, que é absurdo e contraditório em nossa condição humana social. Porém, tão logo haja uma disciplina doutrinária ao alcance deste mundo, veremos juntos o Céu e a Terra! Teremos que sofrer para vencer as superstições das religiões mal acabadas, religiões que perderam sua confiabilidade pela falta de doutrina. Religiões que pararam no tempo e no espaço! Onde encontrar a velha filosofia de oferecer a outra face, que não foi batida, como prova de amor e humildade? Vivemos a marcha evolutiva para uma Nova Era. Aprender para ensinar; conhecer a filosofia das falanges do Céu e da Terra; dos que se dizem nossos inimigos. De acordo com todo o nosso acervo de conhecimentos, temos nesta grande precisão de estar bem esclarecidos da vida fora da matéria.” (Tia Neiva, 7.9.77)

REMÉDIOS

VEJA: MEDICAMENTOS

RESSENTIMENTO

O ressentimento é um complexo de ódio ou de rancor em que se transformam os sentimentos hostis e recalçados, não eliminados por aquele que se sente injustamente relegado ou preterido nas suas qualidades ou méritos pessoais por alguém, alguma coisa ou alguma entidade, e não sabe como eliminar estas cargas negativas, cometendo um auto-envenenamento de todo o seu ser.

Resulta na necessidade de uma compensação que deforma sua energia mental (*), que passa a ser dirigida de forma a destruir e desacreditar todos os valores que, por qualquer motivo, não podem ser alcançados.

O Homem ressentido passa a exaltar valores numa escala deformada pelo ódio ou despeito para com outros valores, tanto físicos como morais e sociais,

buscando, assim, se libertar da frustração e do sofrimento por não ter conseguido adquirir ou realizar os valores pretendidos.

Para o ressentido, que se julga vítima de erros cometidos contra ele, predomina o desejo de vingança e mergulha no desespero das permanentes acusações e se desequilibra com reprovações e argumentos insólitos contra quem se acha com contas a ajustar.

Não sabe amar, pois seu rancor é tamanho que não lhe permite o nobre sentimento do amor, mas deseja, anseia ser amado, embora seu objetivo seja satisfazer sua vingança.

Seu mundo é cheio de conflitos, porque necessita baixar o nível dos que estão ao seu redor para se sentir superior. É o que vemos com os falsos moralistas, que precisam mostrar que todos são errados e maus para que ele surja como um homem de bem.

Há que se fazer importante distinção entre ressentimento e inveja, sentimentos aparentemente semelhantes, mas com diferenças importantes, porquanto a inveja, de modo geral, não perturba o espírito no nível tão profundo da ação do ressentimento, que é um verdadeiro precipício pelas vibrações que gera ao seu redor, propiciando a ação de irmãos das Trevas no perigoso caminho da obsessão (*).

RETIRO

No Retiro, um conjunto de forças muito intensas se projeta desde Mayante, fluindo pelo Radar e se espalhando no Templo, compostas por três naturezas:

Evangélica, que atua na Mesa Evangélica;

Iniciática, que atua nos chakras dos Jaguares e visitantes; e

Kardecista, de grande poder desobsessivo.

No 1º Intercâmbio – das 10 às 15 horas – atuam separadamente, de acordo com a necessidade, nos mestres, ninfas e pacientes que estão no Templo. Na abertura do 2º Intercâmbio, essas forças se cruzam e começam a agir poderosamente, permitindo a abertura de todos os trabalhos que se façam necessários, inclusive os Tronos, que só podem ser abertos a partir do 2º Intercâmbio.

O Retiro é a grande realização dos médiuns, que podem exercer plenamente seus poderes na Lei do Auxílio.

Os esclarecimentos e determinações de Koatay 108 com relação aos Retiros estão no Livro de Leis.

A Espiritualidade considera que o médium está no Retiro a partir do momento em que sai de sua casa para ir ao Templo. Caso se atrase - o Retiro tem início às 10 horas da manhã - por motivos alheios à sua vontade, recebe seus bônus; se chegar atrasado por negligência, ele não é considerado "em Retiro", isto é, pode trabalhar, mas sem ganhar bônus.

Isso também acontece no fechamento: aquele que se retira antes do encerramento do Retiro, exceto por motivo de força maior, não recebe bônus.

Quando motivado por justas necessidades, o médium pode fazer um Retiro parcial, que compreende apenas um período. Este período deverá ser: a partir das 10 horas e terminando após o Intercâmbio das 15 horas; ou se iniciando antes das 15 horas e indo até o encerramento. Fora disso, existe uma simples participação do médium no Retiro, mas não está realizando um Retiro.

Há muitos que dizem que vão fazer um Retiro, mas ficam mais tempo fora do Templo do que lá dentro. O médium só deve sair do Templo - quando está em Retiro - para refeições ou por outras necessidades, por curto espaço de tempo, pois ele se propôs fazer um trabalho que irá evoluí-lo, em sua vida espiritual, aliviando seu carma.

Koatay 108 advertia-nos para que fizéssemos um Retiro pelo menos, uma vez por mês. Mesmo que estivéssemos com dificuldades, deprimidos ou revoltados, deveríamos participar efetivamente de um Retiro, buscando a harmonia em nossa mente e o máximo de concentração no atendimento aos pacientes.

No dia 30/abr/2003, foi realizada reunião de Sub-Coordenadores e Presidentes para a implantação, pelo Trino Ajarã, da 2ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre o **RETIRO** ficou estabelecido:

HISTÓRICO

- O Retiro dispõe de forças para produzir, na Lei de Auxílio, as mais perfeitas Curas desobsessivas. É um trabalho que exige mais precisão e maior cuidado.
- É bem mais cômodo não abrir um Retiro do que abrir fora do horário.
- O Retiro tem 3 tempos: Evangélico, Iniciático e Kardecista. No 1º Intercâmbio estas forças se alternam em horários precisos. No 2º Intercâmbio, as forças se cruzam e a Corrente Mestra passa a se deslocar.

HORÁRIOS

- Os Retiros são regidos por Mayante, que recebem e emitem em 3 horários exatos:
- 1º Intercâmbio = das 10 às 12 h
- 2º Intercâmbio = das 15 até, aproximadamente, às 20h30.
- No intervalo das 12 às 15h o Radar é entregue ao Recepcionista do dia para que providencie Mestres (no mínimo Iniciados) para revezarem até a Abertura do 2º Intercâmbio.

RITUAL

- Sabendo que o Plano Espiritual já dispõe de ambiente pronto 30 minutos antes da Abertura do Retiro, os Mestres dirigentes deverão estar no interior do Templo para os preparativos e harmonia. Os médiuns que se dispõem ao Retiro, devem chegar antes das 10h, se harmonizando e, em seguida, dirigem-se à Parte Evangélica, se posiciona em Fila Magnética e emitem Mantras.
- Faltando 15 minutos para as 10h, toca-se a sirene 3 vezes (1 toque curto, 1 médio e 1 longo) e às 10h (ou alguns segundos antes) os dirigentes, perfilados em frente à Pira, dão início à abertura.
- No momento da abertura do trabalho, deverá cessar toda e qualquer movimentação no interior do Templo.
- Ao sinal do 1º Comandante, os médiuns começam a emitir o Mantra Mayante.
- Neste momento o 1º Comandante faz a sua Preparação, seguido da Chave de Tapir, ato repetido pelo 2º e pelo 3º Comandantes.
- Em seguida, Ninfas e Mestres se intercalam, fazendo suas preparações, concluindo com os cruzamentos na parte evangélica.
- O 1º Dirigente senta-se no Farol Mestre, ladeado pelos outros 2, formando uma perfeita sintonia entre si e com os seus mentores.
- Já dispondo de médiuns suficientes para a formação da Mesa, dá início à formação da mesma iniciando pelos faróis.
- Formada a Mesa, o 1º Dirigente coloca-se de pé, tendo ao seu lado direito o 2º Comandante e no lado esquerdo o 3º Comandante.
- No Retiro os dirigentes são soberanos e, estando um ou mais Arcanos participando do mesmo, o Comandante, após a abertura do 1º e do 2º

Intercâmbio, pede que os mesmos se dirijam à Pira e façam as suas Emissões em conjunto para que o Retiro se torne ESPECIAL.

ABERTURA

- **1º COMANDANTE:** Faz uma breve harmonização □ Emite o Pai Nosso □ Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x) □ Chave de Abertura.
- **2º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **3º COMANDANTE:** Chave de Abertura.
- **1º COMANDANTE:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x).
- Logo após, o 1º Comandante convida o 3º para ler uma passagem do Evangelho, que poderá ou não ser comentada.
- **Obs.:** Para se abrir a Mesa Evangélica, após a Entrega de Energia, o Evangelho deve ser lido antes da abertura da mesma. O trecho do Evangelho pode ser lido pelo 3º Comandante e pode ser comentado por um dos 3 ou um Mestre convidado.
- Em seguida os Dirigentes passam o Comando da Mesa para o Comandante da mesma e dirigem-se para o Radar.
- Havendo necessidade de se ausentar do Templo, devem se organizar de modo que o Radar possa contar sempre que possível com 2 dos Dirigentes.
- Após a realização da Mesa Evangélica, os médiuns se dirigem para a Linha de Passe onde um Comandante estará disponível para realizar o trabalho e atender os pacientes.
- Havendo médiuns suficientes, a Mesa continuará funcionando.
- **Obs.:** No 1º Intercâmbio só funcionam a Mesa Evangélica e a Linha de Passe.
- Os pacientes só são encaminhados para o Trabalho de Linha de Passe. Havendo paciente com necessidade de um atendimento maior, deve ser orientado para aguardar a abertura do 2º Intercâmbio, às 15h (3h da tarde).
- Ao final do 1º Intercâmbio, às 12h, faz-se a Prece de Iniciação (a mesma que é feita às 12, 15 e 20 h) e o Mantra Simiromba.
- Às 15h (3h da tarde) será aberto o 2º Intercâmbio, funcionando os trabalhos em função da estrutura do Templo. **Obs.:** Os Comandantes que se encontram no Radar devem se manter concentrados e em silêncio. Se houver necessidade de atender alguém, deverá sair do mesmo.

ENCERRAMENTO

- O Retiro encerra com o Mantra “**Noite de Paz**”.
- No encerramento o Comandante pede à Recepção que toque a sirene e convida a todos os participantes daquele trabalho, para se dirigirem à Pira e emitirem Mantras, preparando o ambiente para o encerramento.
- Os Comandantes se dirigem à Pira (o 1º se posicionando de frente à mesma, o 2º à sua direita e o 3º à sua esquerda) e o 1º Comandante dá o sinal para emitir Noite de Paz.
- **1º Comandante:** Faz uma breve harmonização □ Emite o Pai Nosso □ Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x) □ Chave de Encerramento.
- **2º Comandante:** Chave de Encerramento.
- **3º Comandante:** Chave de Encerramento.
- **1º Comandante:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x).

OBSERVAÇÕES

- O médium elevado deve fazer no mínimo 1 Retiro por mês.
- O dirigente do Retiro não deve se afastar do Templo, a não ser por motivo de necessidade e por curto prazo.
- A Escala do Retiro no Templo Mãe é de responsabilidade do Trino Executivo e nos demais Templos, do Presidente do mesmo.
- “O Retiro é do Doutrinador, somente. O Retiro é um dos trabalhos que exige mais precisão, mais cuidado, porque sendo na Lei do Auxílio, funciona em horários diversos, que muitas vezes entra em desarmonia. O Retiro estará sempre exposto às intempéries dos horários que, sem a vontade de seu dirigente, é perigoso, muito perigoso; isto é, de espíritos também diversos. (...) Doze horas, são horas perigosas. Hora em que a Presença Divina está em honra e guarda na trilha dos espíritos dos Vales Negros, conscientes. Os Retiros, mesmo não funcionando a sua parte iniciática, têm força, mesmo somente na Corrente Indiana do Oriente Maior, para produzir, na Lei do Auxílio, as mais perfeitas curas desobsessivas.” (Tia Neiva, 2.3.79)
- “O Adjunto tem por obrigação registrar em sua Lei um Retiro, que seja evangelizado e comandado por ele mesmo, pelo menos uma vez por mês, razão pela qual um Adjunto é um médium perfeito. Para ser perfeito, é preciso conhecer a Lei do Auxílio em todos os ângulos, pois o mestre que não comanda o seu Retiro perde a seqüência de sua sintonia direta. O

mestre não pode se ausentar das constantes sintonias diversas, como também, sendo um Adjunto, torna-se um mau exemplo para um componente. O Adjunto tem que ser completo em todos os setores. Apesar de suas obrigações nos trabalhos, deve escolher um dia para realizar o seu Retiro.” (Tia Neiva, s/d)

RETORNO

Há muitos médiuns que se afastaram da Doutrina, em variados níveis de consagrações, e que, após longo tempo perambulando por outras correntes ou simplesmente parados, sentem a necessidade de prosseguirem sua jornada na Corrente do Amanhecer. Em muitos casos, já não têm mais uniformes, armas, e precisam autorização para adquiri-los, e dirigem-se aos Devas, para pegar o que necessitam.

Em 2003, o Trino Araken decidiu, em reunião com os Devas, que esses médiuns, independentemente do ponto em que interromperam suas caminhadas na Doutrina, deviam se apresentar ao Coordenador do Desenvolvimento no domingo, pela manhã, que os encaminharia aos instrutores do Avançado, para verificação das condições de trabalho, fazendo uma revisão que daria maior confiança ao próprio médium para retomar suas atividades, tanto como Doutrinador, como Apará.

Liberado pelo Coordenador do Grupo, o médium é retornado ao Coordenador do Desenvolvimento, que comunica o fato aos Devas, habilitando-o à aquisição de suas armas e retorno aos trabalhos na Corrente do Amanhecer.

O médium que interrompeu suas atividades antes de Emplacado, recomeça seu respectivo curso desde a primeira aula (Doutrina ou Apará); também a interrupção das aulas para as consagrações (Iniciação, Elevação de Espadas ou Centúria) implica no reinício do curso.

Na reunião de 01/07/03, com os Sub-Coordenadores e Presidentes, continuando a implantação dos trabalhos unificados, ficou estabelecido, pelo Trino Ajarã, o seguinte:

MÉDIUNS QUE RETORNAM À DOCTRINA

- Quando um médium retorna à Corrente, após ter se afastado por algum tempo, deverá ser encaminhado ao respectivo grupo de Revisão - Apará ou Doutrina - para a verificação das condições de retomar a sua jornada, sendo reintegrado à doutrina, após ser considerado apto pelo Coordenador do Grupo e ter sido registrado no Castelo dos Devas.

REUNIÕES

Todo cuidado deve ser tomado na realização de reuniões doutrinárias, especialmente quando se congrega um grande número de médiuns, porque as forças são diferentes e influentes, e é preciso saber conduzir as mentes, para a harmonia e realização do objetivo da reunião.

No Templo-Mãe há muitos Arcanos que realizam suas reuniões, com seu povo, no último domingo do mês, atendendo à determinação do Trino Araken, não sendo, inclusive, realizado o Turigano, para liberar os mestres e ninfas para reunir com seu Adjunto; as Primeiras de Falanges Missionárias realizam, em maior parte, suas reuniões no segundo sábado do mês, no horário após a segunda consagração da Estrela Candente, tomando os devidos cuidados para não faltar missionária nos trabalhos do Templo.

Enfim, o mais importante de qualquer reunião é ter uma abertura (*) e um encerramento (*), pois, na verdade, ali se realiza um grande trabalho, com a presença espiritual de Ministros, Cavaleiros, Guias Missionárias e Mentores dos médiuns participantes.

Por mais simples que seja, uma reunião forma um feixe de forças que deve ser bem manipulado por quem vai dirigi-la, pois a Espiritualidade estará ali presente, manipulando tudo o que for possível em benefício dos que ali se congregam.

REVERÊNCIA

Reverência é uma saudação respeitosa que devemos fazer sempre que passamos pelos pontos de energia projetada dos planos espirituais, parando e abrindo o plexo com todo o respeito.

Além da abertura de plexo obrigatória sempre que passamos de um lado para outro do Templo, atravessando o eixo da Corrente Mestra, devemos fazer uma reverência quando passamos pelo Radar ou pela Cassandra do Ministro ou da Falange Missionária e sempre diante do Oráculo.

Para os demais pontos de força – diante das representações de entidades e das cruzeiras – basta fazer a reverência quando passamos pela primeira vez. Os componentes da corte e dos cortejos (Entrega da Escalada, Cruz do Caminho, Oráculo etc.) não fazem a reverência, pois estão envolvidos na energia do trabalho. Só fazem abertura de plexo quando passam de um lado para outro do Templo e diante do Oráculo.

RITUAL

Ritual é um conjunto de regras e cerimônias que expressam qualquer doutrina, podendo ser de várias naturezas.

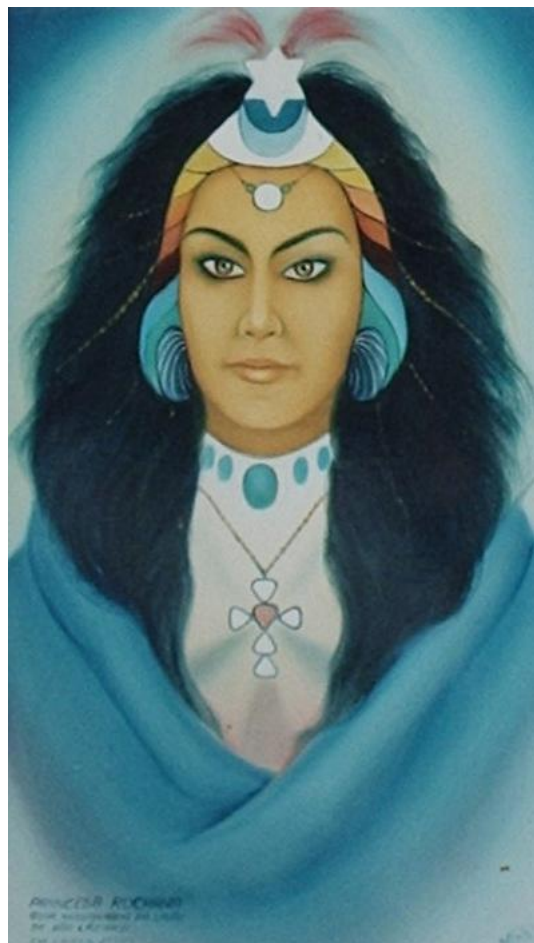
O ritual tem o poder de despertar a memória espiritual, fazendo-nos recordar e ligar com os ensinamentos transcendentais, que cada um busque seus conhecimentos e os traga para a memória viva, podendo, assim, manipular as forças que chegam.

Nos Templos do Amanhecer realizamos diversos rituais estabelecidos conforme o Livro de Leis, em que são manipuladas as forças pela incidência de sons (emissões, cantos e mantras), da movimentação, das cores e, especialmente, pela postura mental dos participantes. Essa postura mental permite que o médium se torne um verdadeiro retransmissor de forças, recebendo as projeções dos Planos Superiores, isto é, na vertical, e as emitindo na horizontal, em benefício de seus familiares, de seus amores, de seus amigos, e até mesmo ajudando desconhecidos que estejam em seus leitos de dor, nos hospitais ou nos presídios, e, principalmente, daqueles que se dizem seus inimigos.

- “Estas atitudes de rituais e comportamento, de compromissos, tornam a mente do Homem perceptiva. O Homem só penetra nos domínios extrasensoriais quando aceita um ritual, seja qual for. Paulo, um jovem médico, perdeu sua filha de oito anos. Vivia pelos cantos, desesperado, porque, apesar de ser um Jaguar, não acreditava na vida fora da matéria. Sofria terrivelmente a perda de sua filha. Passava horas com sua esposa ou em lugares escuros. Certo dia, uma família espírita na qual Paulo nunca acreditara, ensinou-lhe o que fazer: uma pequena mesa forrada de branco, um copo com água, um pequeno jarro de rosas (de que a menina tanto gostava). E ali ficaram, à espera do que poderia acontecer. Súbito, ouviu-se um soluço e, logo depois, a vizinha esperada, que disse: “Paizinho, vim buscar meu cordãozinho que o senhor me deu quando nasci! Sim, pai, lhe vejo todos os dias, quando está pensando em mim!...” “Sim, filha! - disse o homem, que até então não acreditava - Vou buscar. Está no cofre...” “Não, pai, já está no meu pescoço. O senhor não o encontrará mais! Voltarei, paizinho, para este lar tão logo me permita Deus!” Paulo foi depressa ao cofre e não encontrou o cordãozinho. Ele sabia que ninguém poderia abrir o cofre, pois só ele tinha a chave... Quatro anos depois daquele ritual, uma linda menina de dois anos de idade lhe perguntava: “Papai, onde está o meu

cordãozinho?” E, segurando a sua mão, o levou até o cofre. Ela batia as mãozinhas, dizendo: “Abre! Abre!” Paulo abriu o cofre e lá estava o cordãozinho, do mesmo jeito que o deixara, inclusive com um pequeno coração, também de ouro, que acompanhava o cordão. Ele conservava a marca do dentinho, mordido que fora pela menina. Enquanto ela gritava: “Dá, dá, é meu!”, Paulo, trêmulo, beijava a pequerrucha, dizendo: “Oh, meu Deus! Devolvestes a minha filha! Não tenho dúvidas...” Paulo passou o resto de sua vida fazendo rituais, para achar e explicar a constituição da consciência. (...) Um ritual pode ser apenas uma mesa com uma toalha branca e pessoas concentradas em Jesus, como pode ser um grande susto ou uma grande dor.” (Tia Neiva, 9.2.80)

FALANGE MISSIONÁRIA DAS **ROCHANAS**



A Princesa Rochana é Ninfa Missionária da Legião de São Lázaro e suas representantes, na Terra, são as Rochanas, falange missionária que tem suas origens na Grécia Antiga, quando um rei se apaixonou por uma linda súdita e a rainha iniciou uma feroz perseguição a ela, querendo destruí-la de qualquer maneira. Com um grupo de mulheres que estavam também sendo perseguidas, a moça se refugiou em uma ilha pedregosa do mar Egeu, e ali se organizaram, escondendo-se nas grutas e vivendo da caça e pesca, vestidas simplesmente com túnicas brancas e enfeitadas com conchas, sempre preocupadas em se esconder de seus perseguidores, mas levando uma vida simples, livre e saudável.

Em 1982, Tia Neiva organizou a Falange Missionária das Rochanas, sendo indicada a Ninfa Sol Munique Soudant como sua Primeira e o Comandante Adjunto Valeiro, Mestre Manoel Barbosa, seu Adjunto de Apoio. Em 19 de agosto de 2004, Munique desencarnou, e, em 24-10-04, a Ninfa Lua Vera Lúcia foi consagrada como a 1ª Regente Rochana.

A indumentária tem como predominante a cor vermelha - desobsessão - e o roxo - cura, e, embora com poucas componentes no plano físico, é muito numerosa nos planos espirituais.

Koatay 108 disse que seria muito importante a presença de duas Rochanas no ritual da Estrela de Nerhu, a Estrela Sublimação.

Seus prefixos são Ferpia e Ferpia-Ra.

CANTO DAS ROCHANAS:

Ó, JESUS, ESTA É A HORA FELIZ DA MINHA VIDA, QUE ORA SINTO DESPERTAR EM MIM TODO ESTE AMOR! GUIA-ME, JESUS! SOU UMA ROCHANA, E VENHO DE TERRAS DISTANTES EM BUSCA DE TE ENCONTRAR! Ó, JESUS, DAI-ME FORÇAS PARA QUE EU POSSA EMITIR O MEU CANTO SILENCIOSO DA CURA DESOBSESSIVA DOS CEGOS, DOS MUDOS E INCOMPREENDIDOS. JESUS! É A HORA DA INDIVIDUALIDADE E ME FAZ, JESUS, SENTIR A TUA GRANDEZA, EM DEUS PAI TODO MISERICORDIOSO, QUE ME DEU ESTA RICA OPORTUNIDADE DE REPARAR MEUS ERROS COM AMOR, QUE UM DIA ERREI POR NÃO SABER AMAR. ENSINA-ME, JESUS, A DISTRIBUIR ESTA MARAVILHA A TODOS AQUELES QUE DE MIM NECESSITAREM. DAI-ME, JESUS, O PODER DE EMANAR À LUZ DESTA DOCTRINA, TRANSFORMANDO SEMPRE PARA O BEM, ATÉ, JESUS, LEVÁ-LOS A CAMINHO DE DEUS PAI TODO PODEROSO, DEIXANDO QUE AS PÉROLAS DOS ANJOS E SANTOS ESPÍRITOS SEJAM MINHA ESPERANÇA E MINHA GUIA. SALVE DEUS!

RODOVIÁRIA

Rodoviária é um ponto no espaço de embarque e desembarque dos espíritos, em diversos planos. Dali partem amacês para condução de espíritos a seus destinos, e tudo obedece a uma orientação puramente vibracional. Não existem comandos nem informações para aqueles que ali chegam, a



não ser a própria sintonia vibracional de cada um, que irá fazer a sua partida para o local com o qual se acha ligado. Assim, um recém desencarnado pode ir

para uma colônia, para um albergue ou para uma caverna, dependendo apenas de seu padrão vibratório.

É quando se vive, na prática, o que nos disse Koatay 108: *“O teu padrão vibratório é a tua sentença!...”*

ROSA



A rosa é o símbolo da pureza espiritual e dos sacrifícios da vida, pois tem a sua aparência linda, seu perfume suave e... seus espinhos!

A rosa representa, na Espiritualidade, a força do Amor e a pureza dos sentimentos.

Quando mentalizamos alguém em nossos trabalhos, essa pessoa vai receber nossas vibrações como se

fossem pétalas de rosas, imagem escolhida para poder descrever o que acontece de forma energética.

Tia Neiva sempre tratava as ninfas de forma carinhosa, chamando-as de “minhas rosas”.

ROSÁRIO DE PAI JOÃO



O rosário representa uma corrente, com pedras unidas, e no Templo do Amanhecer podemos ver, sobre os Tronos Amarelos, preso ao teto, o Rosário de Pai João, em que cada uma das contas representa um elemento da Falange dos Enoques, formando a Corrente dos Abnegados Pretos Velhos.

ROUPAGEM

1. **NOSSA ROUPAGEM** - A roupagem é o nosso aspecto espiritual, que nos reveste de acordo com a emanção trazida de nossas vidas passadas, através do charme (*).

Essa influência se modifica de oitenta em oitenta dias, alterando sua natureza e intensidade, condicionando nosso comportamento e nosso padrão vibratório àquela fase do nosso transcendental, atraindo cobradores que fizemos naquela vida passada e que, naquela roupagem, nos está comandando.

A roupagem nos faz viver fases de nossa existência, nos dando a oportunidade de aliviarmos nosso carma e até mesmo eliminá-lo, caso não seja muito intenso.

Por isso os Pretos Velhos nos sugerem uma Prisão (*), quando podemos libertar uma vítima do passado que, ao mudarmos de roupagem, se coloca ao nosso lado.

Esse fenômeno é usado na confecção de biorritmos, onde se combinam as fases de funções biológicas com aspectos psicomentais e espirituais, mas que, por insuficiência de conhecimentos e controle, servem apenas para diversão em nosso atual estágio.

2. ROUPAGEM DAS ENTIDADES - Para poderem manipular as forças no plano da Terra, as Entidades se revestem de uma vibração especial, uma roupagem, que as protege como um escafandro protege o mergulhador nas águas profundas, e facilitam seu trabalho com os espíritos encarnados no nosso planeta.

Um Espírito de Luz assume uma roupagem para facilitar sua comunicação e a manipulação das forças que agem em uma determinada situação. Assim, quando o trabalho exige a comunicação com simplicidade, amor e confiança, vêm como Pretos Velhos, Vovós, Pais e Mães, trazendo emanções de paz e tranqüilidade, que ajudam não só no trabalho desobsessivo, mas, também, na necessária empatia com o paciente.

Quando as cargas são muito pesadas, é assumida a roupagem dos Caboclos, trazendo a força das matas para a manipulação das forças desobsessivas.

O Povo das Águas, com emanção de harmonia e tranqüilidade, se faz presente com a roupagem de Sereias, Princesas e Príncipes, manipulando com suavidade as forças necessárias à perfeita execução dos trabalhos.